

## Distribuição e diversidade da flora vascular em cinco remanescentes naturais de Alagoas: síntese do conhecimento atual

Emanuelle Almeida da Costa Santos<sup>1</sup> , Eduardo Vinícius da Silva Oliveira<sup>2</sup> , José Paulo Santana<sup>3</sup> , Nicácio Silva Brito<sup>4</sup>, Ewerson Bruno de Albuquerque Costa<sup>4</sup> , Jasiel Firmino<sup>4</sup>, Rosângela Pereira de Lyra Lemos<sup>5</sup>, Jarina Waléria Alves Silva<sup>5</sup>  & Ana Paula do Nascimento Prata<sup>4,6</sup> 

- (1) Universidade Federal de Alagoas, Instituto de Química e Biotecnologia, Programa de Pós-Graduação da Rede Nordeste de Biotecnologia, Avenida Lourival Melo Mota, Tabuleiro do Martins 57072-900, Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: [profmanualmeida@hotmail.com](mailto:profmanualmeida@hotmail.com)
- (2) Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Ecologia e Conservação, Avenida Marechal Rondon, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão 49100000, Sergipe, Brasil. E-mail: [eduardovso@yahoo.com.br](mailto:eduardovso@yahoo.com.br)
- (3) Universidade Federal de Sergipe, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente, Avenida Marechal Rondon, Jardim Rosa Elze, São Cristóvão 49100000, Sergipe, Brasil. E-mail: [psantanasanto@gmail.com](mailto:psantanasanto@gmail.com)
- (4) Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, BR-104, km 85, Rio Largo, Alagoas, Brasil. E-mail: [nicacio.brito@nti.ufal.br](mailto:nicacio.brito@nti.ufal.br)
- (5) Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, Avenida Fernandes Lima, 679 (3º andar), Farol 57017-515, Maceió, Alagoas, Brasil. E-mail: [rosalysralemos@gmail.com](mailto:rosalysralemos@gmail.com)
- (6) Universidade Federal de Alagoas, Centro de Ciências Agrárias, Programa de Pós Graduação em Agronomia, BR-104, km 85, Rio Largo, Alagoas, Brasil. E-mail: [ana.prata@ceca.ufal.br](mailto:ana.prata@ceca.ufal.br)

---

Santos E.A.C., Oliveira E.V.S., Santana J.P., Brito N.S., Costa E.B.A., Firmino J., Lemos R.P.L., Silva J.W.A. & Prata A.P.N. (2022) Distribuição e diversidade da flora vascular em cinco remanescentes naturais de Alagoas: síntese do conhecimento atual. *Pesquisa e Ensino em Ciências Exatas e da Natureza*, 6: e1850. <http://dx.doi.org/10.29215/pecen.v6i0.1850>

---

**Editora acadêmica:** Maria do Socorro Pereira. **Recebido:** 01 janeiro 2022. **Aceito:** 18 abril 2022. **Publicado:** 09 maio 2022.

---

**Resumo:** O estado de Alagoas, na região Nordeste do Brasil, apresenta remanescentes naturais extremamente importantes e representativos quanto à biodiversidade. Entretanto, nota-se uma carência de levantamentos florísticos neste estado, o que pode dificultar a elaboração de políticas de conservação. Diante disso, esse trabalho foi realizado com o intuito de listar as espécies de plantas vasculares ocorrentes em cinco áreas de remanescentes em Alagoas: Reserva Particular do Patrimônio Natural Placas, Parque Municipal de Maceió, Estação Ecológica (ESEC) de Murici, ESEC Curral do Meio e fragmento Varrela. O inventário florístico foi compilado a partir de bibliografia, dados secundários e expedições botânicas. A similaridade florística entre os remanescentes foi avaliada a partir de análises de agrupamento. Os resultados revelaram a existência de 476 espécies, das quais seis estão ameaçadas de extinção. As famílias com o maior número de espécies foram Fabaceae (73 spp.), Rubiaceae (33 spp.) e Melastomataceae (19 spp.). A maioria dos táxons (70%) possui distribuição geográfica restrita, i.e., confinadas a um único remanescente. Foram observados valores baixos de similaridade florística, i.e., menores do que 50%. A presença de espécies ameaçadas de extinção e a singularidade florística observada reforçam a necessidade de conservação desses remanescentes.

**Palavras chave:** *Checklist*, lacunas de conhecimento, riqueza de espécies, Unidades de Conservação.

**Distribution and diversity of vascular flora in five natural remnants of Alagoas: synthesis of current knowledge**

**Abstract:** The state of Alagoas, in the Northeast region of Brazil, has representative natural remnants in terms of biodiversity. However, there is a lack of floristic surveys in this state, which can hinder the development of conservation policies. Therefore, this work was carried out to list the species of vascular plants occurring in five areas of remnants in Alagoas: *Reserva Particular do Patrimônio Natural Placas*, *Parque Municipal de Maceió*, *Estação Ecológica (ESEC) de Murici*, *ESEC Curral do Meio* and a remnant known as *Varrela*. The floristic inventory was compiled from a bibliography, secondary data, and botanical expeditions. The floristic similarity between the remnants was evaluated based on cluster analysis. The results revealed the existence of 476 species, of which six are endangered. The most speciose families were Fabaceae (73 spp.), Rubiaceae (33 spp.), and Melastomataceae (19 spp.). Most taxa (70%) have a restricted geographic distribution, i.e., confined to a single remnant. Low floristic similarity values were observed, i.e., less than 50%. The presence of endangered species and the observed floristic uniqueness reinforce the need for conservation of these remnants.

**Key words:** Checklist, protected areas, species richness, knowledge shortfalls.

---

## Introdução

O Brasil é considerado um país ‘megadiverso’ por abrigar uma parcela considerável da biodiversidade global (Mittermeier *et al.* 1997). No tocante a flora, observa-se uma grande variedade de fitofisionomias e habitats, que por sua vez abrigam uma grande diversidade de plantas, sendo estimadas até o momento, 37056 espécies de plantas vasculares (Forzza *et al.* 2010; Flora do Brasil 2020). Entretanto, ao menos parte dessa biodiversidade tem sido perdida ou se encontra ameaçada devido a atividades humanas como desmatamento, superexploração, introdução de espécies exóticas e expansão urbana (Primack & Rodrigues 2001; Mittermeier *et al.* 2005).

Diante do cenário de destruição dos ecossistemas naturais, conhecimentos florísticos são essenciais para a conservação da biodiversidade vegetal (Chaves *et al.* 2013). Estes conhecimentos, advindo de listagens de espécies e levantamentos extensivos da flora fornecem informações qualitativas que subsidiam o manejo e a restauração ecológica da vegetação (Moro & Martins 2011; Chaves *et al.* 2013). Levantamentos qualitativos da flora permitem registrar espécies de plantas que ocorrem num determinado local ou em diferentes momentos, servindo como base para diferentes estudos e auxiliando na escolha de espécies para restauração ambiental (Moro & Martins 2011). Além disso, permitem uma avaliação ecológica, econômica e do estado de conservação da flora de uma determinada área (Filgueiras *et al.* 1994; Moro & Martins 2011).

O estado de Alagoas apresenta uma flora diversa, sendo registradas até o presente, 2472 espécies de plantas vasculares distribuídas em 197 famílias botânicas (Lyra-Lemos *et al.* 2010; Flora do Brasil 2020). Neste estado, o domínio fitogeográfico da Mata Atlântica abrange diferentes tipologias vegetais, como por exemplo, Florestas Ombrófilas, Florestas Estacionais, vegetação ciliar, restingas e manguezais (Lyra-Lemos *et al.* 2010). Por sua vez, o domínio da Caatinga abrange as formações hipoxerófila e hiperxerófila e a vegetação sobre afloramentos rochosos (Jacomine *et al.* 1975; Lyra-Lemos *et al.* 2010). O impacto humano histórico conduziu a um cenário de devastação da flora alagoana, mantendo apenas alguns remanescentes, localizados principalmente em locais de difícil acesso (Lyra-Lemos *et al.* 2010).

Devido à escassez de informações florísticas, a flora alagoana permanece como uma das menos conhecidas do Brasil. Além disso, grande parte dos estudos florísticos realizados em Alagoas não foram efetivamente publicados, como relatórios técnicos, dissertações e monografias (Machado *et al.* 2012), sendo alguns destes de difícil acesso. Entre as publicações existentes, observa-se que a maior parte foi realizada no domínio fitogeográfico da Mata Atlântica (p. ex., Moura *et al.* 2011; Correia *et al.* 2021) e são restritos a uma forma de vida (p. ex., Machado *et al.* 2012; Rosa-Neto *et al.* 2013; Brandão *et al.* 2020). Nesse sentido, torna-se necessário o surgimento de estudos florísticos para conhecer mais detalhadamente os

remanescentes alagoanos (Costa *et al.* 2007), incluindo inventários no domínio Caatinga e que abrangem todas as formas de vida de uma localidade.

Partindo do exposto, este trabalho tem o objetivo de listar as espécies de plantas vasculares ocorrentes em cinco áreas de remanescentes naturais em Alagoas, visando analisar a distribuição espacial da diversidade florística e a sua representatividade quanto à biodiversidade regional. Além disso, uma análise desta lista de espécies foi realizada, buscando identificar espécies ameaçadas de extinção, as famílias botânicas mais representativas e a similaridade florística entre os remanescentes estudados.

## Material e Métodos

### Áreas de estudo

O estado de Alagoas, localizado na região Nordeste do Brasil, possui uma área territorial de 27767,66 km<sup>2</sup>, que representa 0,33% do território nacional. Seus limites incluem o estado de Pernambuco a norte e a oeste, os estados de Sergipe e Bahia ao sul e o Oceano Atlântico a leste (Jacomine *et al.* 1975; Lyra-Lemos *et al.* 2010). Quanto ao clima, apresenta os seguintes tipos: i) árido; ii) semiárido. iii) subúmido seco; iv) subúmido úmido; e v) úmido (SEPLAG-AL 2021). Possui temperatura média anual variando entre 22°C a 26°C e a precipitação pluviométrica variando entre 400 a 2000 mm totais médios anuais (Jacomine *et al.* 1975; SEPLAG-AL 2021).

Alagoas possui um relevo variado, incluindo diferentes unidades geomorfológicas, tais como Planícies Deltaicas, Estuarinas e Praias, Tabuleiros Costeiros, Várzeas e Terraços aluviais, Pediplano do Baixo São Francisco e encostas orientais (Planalto da Borborema) (SEPLAG-AL 2021). Em relação aos tipos de solos, são encontradas as classes Argissolos, Cambissolos, Espodossolos, Gleissolos, Latossolos, Luvisolos, Neossolos, Organossolos e Planossolos (SEPLAG-AL 2021).

Cinco áreas de remanescentes naturais presentes em Alagoas foram selecionadas: Estação Ecológica (ESEC) de Murici, ESEC Curral do Meio (Estação Experimental da EMATER), Parque Municipal de Maceió, Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Placas (O Sabiá) e o fragmento Varrela (**Tabela 1; Figura 1**). Destas áreas, apenas a mata do fragmento Varrela não se trata efetivamente de uma Unidade de Conservação (UC) (**Tabela 1**).

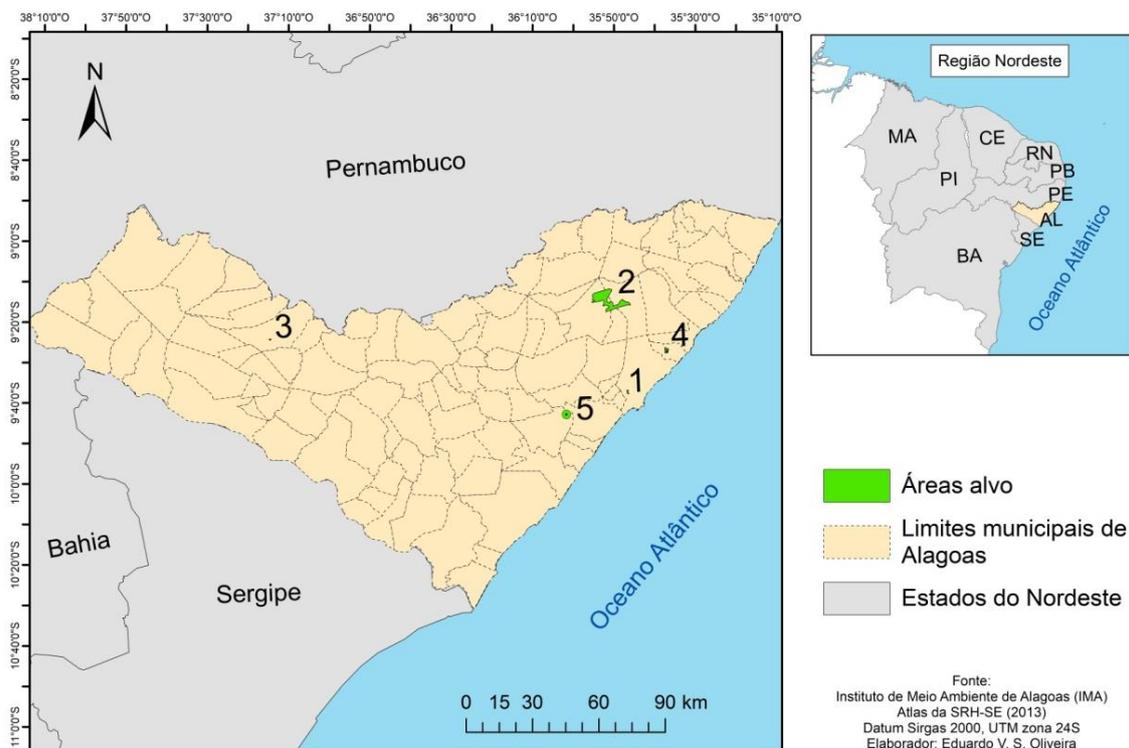
**Tabela 1.** Áreas de remanescentes naturais em Alagoas utilizadas para o presente levantamento. Siglas das Unidades de Conservação conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Brasil 2000).

Local	Área (km <sup>2</sup> )	Domínio	Municípios
ESEC de Murici	61,1	Mata Atlântica	Messias, Murici e Flexeiras
ESEC Curral do Meio	0,42	Caatinga	Santana do Ipanema
Parque Municipal de Maceió	0,89	Mata Atlântica	Maceió
RPPN Placas (O Sabiá)	2,03	Mata Atlântica	Paripueira
Fragmento Varrela	6,46	Mata Atlântica	Pilar

A ESEC de Murici possui a maior área territorial dentre os cinco remanescentes estudados (**Tabela 1**). Compreende formações florestais do domínio de Mata Atlântica, classificadas como Floresta Ombrófila Aberta (IBGE 2019), sendo representada por grandes fragmentos inseridos numa matriz de pastagens e canaviais (Oliveira & Pôrto 2007). Estes fragmentos apresentam árvores que podem alcançar até 40 metros de altura e com caules atingindo até dois metros de diâmetro (Mendonça 2005; Oliveira *et al.* 2020). Apesar de registros de algum nível de interferência antrópica no passado (Mendonça 2005), a ESEC de Murici apresenta uma flora diversa, sendo composta por muitas espécies raras (Oliveira *et al.* 2020).

A ESEC Curral do meio apresenta a menor área territorial dentre todos os remanescentes estudados e o único presente no domínio fitogeográfico da Caatinga (**Tabela 1**). Devido às condições climáticas da região (por exemplo, elevada incidência de radiação solar e baixo índice pluviométrico) a vegetação é classificada como Caatinga Hipoxerófila (Jacomine *et al.* 1975; Santos *et al.* 2020). Possui uma vegetação arbórea de porte desenvolvido, com algumas árvores

atingindo 10 metros de altura. Além dos arbustos, que contribuem para a existência de um sub-bosque denso, sua vegetação é composta por um estrato herbáceo de elevada riqueza de espécies e por epífitas e trepadeiras (Oliveira *et al.* 2020).



**Figura 1.** Localização das cinco áreas de remanescentes naturais em Alagoas utilizadas para o presente levantamento. Siglas das Unidades de Conservação conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Brasil 2000): 1 = Parque Municipal de Maceió; 2 = ESEC de Murici; 3 = ESEC Curral do Meio; 4 = RPPN Placas (O Sabiá); 5 = Fragmento Varrela.

O Parque Municipal de Maceió, o quarto em área territorial dentro os remanescentes estudados, possui vegetação de Mata Atlântica (**Tabela 1**). Nesta UC, a vegetação é classificada como Floresta Ombrófila Aberta (IBGE 2019) e se apresenta em regeneração natural em alguns trechos (Oliveira *et al.* 2020). A formação florestal, associada principalmente aos vales e regiões íngremes, apresenta espécies arbóreas que alcançam até 15 metros de altura. Espécies herbáceas também são características do Parque, porém estão associados a locais úmidos e sombreados (Moura *et al.* 2011; Oliveira *et al.* 2020).

A RPPN Placas possui a terceira maior área territorial dentro os remanescentes estudados e está inserido no domínio fitogeográfico de Mata Atlântica (**Tabela 1**). É constituída por uma fisionomia majoritariamente florestal, do tipo Floresta Ombrófila Aberta (IBGE 2019). Possui uma cobertura florestal de porte bem desenvolvido, caracterizada pela existência de algumas clareiras, onde a vegetação se encontra em regeneração (Oliveira *et al.* 2020).

O fragmento Varrela, a segunda maior área territorial dentro os remanescentes estudados, está inserido dentro do domínio de Mata Atlântica (**Tabela 1**). Apesar de não ser uma UC, se encontra parcialmente protegido pelos proprietários (ICMBIO 2008). Este fragmento, classificado como Floresta Ombrófila Aberta (IBGE 2019), possui uma fisionomia florestal de porte bem desenvolvido, em estágio maduro e que ocupa regiões íngremes (ICMBIO 2008; IBGE 2019).

### Construção do banco de dados

Inicialmente foi realizado o levantamento de espécies de plantas vasculares presentes nas áreas de estudo (**Tabela 1**; **Figura 1**) a partir de artigos, teses e dissertações, sendo

complementados por registros presentes na base de dados do *speciesLink* do Centro de Referência em Informação Ambiental (CRIA 2021). Nesta etapa, foram obtidos dados sobre as ocorrências das espécies, além de informações sobre o hábito e sua distribuição nas áreas estudadas.

Paralelamente foram realizadas expedições para coleta de material botânico na RPPN Placas, com a intenção de se obter uma maior amostragem dessa área. Foram realizadas coletas mensais no período entre setembro de 2016 a agosto de 2017, de acordo com os métodos usuais em taxonomia vegetal (Mori *et al.* 1985), a procura de material botânico fértil através do método de caminhamento em trilhas pré-existentes.

Todo o material botânico coletado foi identificado, registrado e incluído no acervo do herbário do Instituto do Meio Ambiente de Alagoas – MAC (Thiers 2022). A identificação das espécies foi realizada através da comparação com exsicatas do próprio herbário e com o auxílio de especialistas. O sistema de classificação adotado foi APG IV (2016) e para informações sobre a grafia das espécies e confirmação do hábito das plantas foi consultado o banco de dados da Flora do Brasil (2020), utilizando o pacote “flora” em ambiente R (R Development Core Team 2015; Carvalho 2020).

Na listagem florística, além da forma de vida, foi indicado o estado de cada espécie com relação à ameaça de extinção (CNC-Flora 2021) e estabelecimento (nativa, naturalizada ou cultivada). Além disso, as espécies foram checadas quanto à sua distribuição geográfica nas áreas investigadas e endemidade no estado de Alagoas (Flora do Brasil 2020). Espécies foram avaliadas com relação ao status de ameaça de extinção a partir de uma lista vermelha em nível nacional (CNC-Flora 2021) elaborada por especialistas e utilizando os critérios da IUCN (*International Union for Conservation of Nature*) Red List (IUCN 2021). Segundo estes critérios, as espécies são avaliadas em oito categorias de risco de extinção: extinta, extinta na natureza, criticamente em perigo, em perigo, vulnerável, quase ameaçada, menos preocupante e deficiente de dados. Os níveis de ameaça são definidos a partir de diferentes critérios, como por exemplo, declínio populacional, fragmentação de habitat e redução da extensão de ocorrência (IUCN 2021). A classificação das espécies com relação à ameaça de extinção e estabelecimento envolveu o uso do pacote “flora” (Carvalho 2020) em ambiente R (R Development Core Team 2015), que acessa as informações da Flora do Brasil (2020).

### Similaridade florística

Utilizando os registros de ocorrências das espécies nas áreas investigadas, foi realizada uma análise de similaridade florística (para detalhes, ver Valentin 1995). O índice de similaridade de Jaccard foi calculado por meio de uma matriz de presença/ausência das espécies relativa às áreas investigadas, utilizando o método hierárquico UPGMA (*Unweighted Pair-Group Method using Arithmetic*) (Valentin 2000) por meio do software Past (Hammer *et al.* 2013).

### Resultados

Foram encontradas 476 espécies pertencentes a 96 famílias botânicas (Tabela 2). Deste total, 469 espécies e 91 famílias são de Angiospermas, seis espécies e quatro famílias são de Samambaias e Licófitas e apenas uma espécie (e uma família) é Gimnosperma. Nas áreas estudadas, foram identificadas oito espécies naturalizadas e três cultivadas, sendo a grande maioria nativa do Brasil (Tabela 2). Foi encontrada uma espécie endêmica do estado de Alagoas: *Canistrum alagoanum* Leme & J.A.Siqueira (Bromeliaceae), presente na RPPN Placas (O sabiá) e na ESEC de Murici (Tabela 2). Ainda, ao menos 137 espécies (~ 29% do total) são endêmicas do Brasil (Tabela 2).

Em relação ao nível de ameaça de extinção, foram registradas seis espécies na categoria “Em Perigo”, cinco espécies na categoria “Vulnerável”, sete espécies na categoria “Quase ameaçada” e 46 espécies na categoria de “Menor preocupação” (Tabela 2). As espécies que não foram classificadas em nenhuma categoria, podem ser consideradas como “deficientes de dados”,

Flora vascular em remanescentes naturais de Alagoas

não avaliadas pela base de dados utilizada ou não apresentam nenhuma vulnerabilidade ou ameaça de extinção até o momento.

**Tabela 2.** Listagem de plantas vasculares presentes nas cinco áreas de remanescentes naturais analisadas no estado de Alagoas. Fonte dos dados: Mendonça (2005), Moura *et al.* (2011), Rosa-Neto *et al.* (2013), Santos *et al.* (2020), CRIA (2021) e coleta dos autores. Abreviaturas: PMac = Parque Municipal de Maceió, RPla = RPPN Placas (O Sabiá), EEMur = Estação Ecológica de Murici, EECur = Estação Ecológica Curral do Meio, FrVar = Fragmento Varrela. FV = Forma de vida, Erv = Erva, Arv = Árvore, Arb = Arbusto, Sarb = subarbusto, Lia = Liana/Volúvel/Trepadeira, Suc = Suculenta. Nat = Naturalizada, Cul = Cultivada. EN = Em perigo, VU = Vulnerável, NT = Quase ameaçada, LC = Menor preocupação. End = Endêmica do Brasil. Oco = nova ocorrência para o estado de Alagoas segundo a Flora do Brasil (2020).

Família/Espécie	Pmac	Rpla	EEMur	EECur	FrVar	FV	Coletor no.(voucher)/autor(es)
<b>SAMAMBAIAS E LICÓFITAS</b>							
<b>Blechnaceae</b>							
<i>Blechnum occidentale</i> L.			x			Erv	Pereira, A.F.N. 1076 (UFP 75752)
<b>Cyatheaceae</b>							
<i>Cyathea microdonta</i> (Desv.) Domin			x			Arv	Pereira, A.F.N. 1060 (UFP 75725)
<b>Pteridaceae</b>							
<i>Adiantum capillus-veneris</i> L. <sup>Oco</sup>	x					Erv	Chagas-Mota 4415 (MAC 42911)
<i>Adiantum dolosum</i> Kunze			x			Erv	Pereira, A.F.N. 1123 (UFP 75771)
<i>Adiantum tetraphyllum</i> Willd. <sup>Oco</sup>			x			Erv	Pereira, A.F.N. 1079 (UFP 75723)
<b>Thelypteridaceae</b>							
<i>Meniscium chrysodioides</i> Fée <sup>End</sup>			x			Erv	Thomas, W.W. s/n (MAC 20135)
<b>GIMNOSPERMAS</b>							
<b>Podocarpaceae</b>							
<i>Podocarpus sellowii</i> Klotzsch ex Endl. <sup>LC</sup>			x			Arv	Mota, M.C.S. 11802 (MAC 62395)
<b>ANGIOSPERMAS</b>							
<b>Acanthaceae</b>							
<i>Aphelandra nitida</i> Nees & Mart. <sup>LC, End</sup>			x			Arb	Mota, M.C.S. 12720 (MAC 26740)
<i>Ruellia asperula</i> (Mart. ex Ness) Lindau <sup>End</sup>	x					Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Ruellia bahiensis</i> (Nees) Morong <sup>End</sup>	x					Sarb	Beserra, N.C.S. 34 (MAC 53928)
<b>Amaranthaceae</b>							
<i>Alternanthera brasiliiana</i> (L.) Kuntze	x					Sarb	Rodrigues, M.N. 2814 (MAC 48489)
<b>Anacardiaceae</b>							
<i>Anacardium occidentale</i> L.	x					Arv	Calheiros 31 (MAC 23191)
<i>Myracrodruon urundeuva</i> M. Allemão <sup>LC</sup>				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Schinopsis brasiliensis</i> Engl. <sup>LC</sup>				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Spondias tuberosa</i> Arruda <sup>End</sup>				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Spondias venulosa</i> (Engl.) Engl.					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Tapirira guianensis</i> Aubl.		x	x		x	Arv	Lyra-Lemos, R.P. 6327 (MAC 15367)
<i>Thyrsodium spruceanum</i> Benth.		x	x		x	Arv	Figueira, M. 497 (MAC 63380)
<b>Annonaceae</b>							
<i>Anaxagorea dolichocarpa</i> Sprague & Sandwith <sup>LC, Oco</sup>	x	x	x			Arv	Chagas-Mota 10095 (MAC 51063)
<i>Annona cacans</i> Warm. <sup>LC</sup>					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Annona montana</i> Macfad.	x					Arv	Alves-Silva, J.W. 719 (MAC 42893)
<i>Annona pickelii</i> (Diels) H.Rainer <sup>VU, End</sup>		x	x			Arv	Chagas-Mota 11258 (MAC 53496)
<i>Annona salzmännii</i> A.DC. <sup>End</sup>		x				Arv	Lyra-Lemos, R.P. 10017 (MAC 25934)
<i>Guatteria australis</i> A.St.-Hil. <sup>LC, End, Oco</sup>			x			Arb	Alves-Araújo, A 1131 (UFP 58538)
<i>Guatteria pogonopus</i> Mart. <sup>End</sup>			x			Arv	Chagas-Mota 11239 (MAC 53477)
<i>Xylopi frutescens</i> Aubl. <sup>Oco</sup>	x	x	x		x	Arv	Chagas-Mota 4419 (MAC 42915)
<i>Xylopi laevigata</i> (Mart.) R.E.Fr.				x		Arb	Santos <i>et al.</i> (2020)
<b>Apiaceae</b>							
<i>Centella asiatica</i> (L.) Urb. <sup>Nat</sup>		x				Erv	Chagas-Mota 5277 (MAC 43773)
<b>Apocynaceae</b>							
<i>Aspidosperma dardanoanum</i> J.W. Alves-Silva			x			Arv	Mendonça, N.T. 476 (MAC 29043)
<i>Aspidosperma discolor</i> A.DC. <sup>End</sup>			x			Arv	Mendonça, N.T. s/n (MAC 28925)
<i>Aspidosperma pyrifolium</i> Mart. & Zucc.				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Aspidosperma melanocalyx</i> Müll.Arg. <sup>End</sup>			x			Arv	Mendonça, N.T. 501 (MAC 29060)
<i>Blepharodon costae</i> Fontella & Morillo <sup>End, Oco</sup>			x			Lia	Lyra-Lemos, R.P. 5572 (NY 685875)
<i>Hancornia speciosa</i> Gomes		x				Arv	Alves-Silva, J.W. 1574 (MAC 63781)
<i>Himatanthus bracteatus</i> (A. DC.) Woodson <sup>End</sup>	x	x	x			Arv	Rodrigues, M.N. 2806 (MAC 48491)
<i>Mandevilla microphylla</i> (Stadelm.) M.F.Sales & Kin.-Gouv. <sup>End</sup>			x			Lia	Falcão, B 83 (MAC 20302)

Flora vascular em remanescentes naturais de Alagoas

Tabela 2. Continuação.

Família/Espécie	Pmac	Rpla	EEmur	EEcur	FrVar	FV	Coletor no.(voucher)/autor(es)
<i>Mandevilla scabra</i> (Hoffmanns. ex Roem. & Schult.) K.Schum.	x		x	x		Lia	Lyra-Lemos, R.P. 9530 (MAC 35102)
<i>Rauvolfia grandiflora</i> Mart. ex A.DC.		x	x			Arb	Mota, M.C.S. 12320 (MAC 62939)
<i>Rauvolfia moricandii</i> A.DC. <sup>End, Oco</sup>		x	x			Arb	Lyra-Lemos, R.P. 10016 (MAC 25932)
<i>Tabernaemontana catharinensis</i> A.DC.			x			Arb	Mendonça, N.T. 518 (MAC 28975)
<i>Tabernaemontana flavicans</i> Willd. ex Roem. & Schult. <sup>Oco</sup>			x			Arv	Chagas-Mota 10780 (MAC 52690)
<i>Tabernaemontana hystrix</i> Steud.			x			Arv	Mendonça, N.T. 244 (MAC 28949)
<i>Tabernaemontana salzmannii</i> A.DC. <sup>End, Oco</sup>			x			Arv	Alves-Silva, J.W. 1552 (MAC 61953)
<b>Aquifoliaceae</b>							
<i>Ilex sapotifolia</i> Reissek			x			Arb	Mendonça, N.T. 361 (MAC 29011)
<b>Araceae</b>							
<i>Anthurium bromelicola</i> Mayo & L.P.Felix <sup>NT, End</sup>			x			Erv	Chagas-Mota 10487 (MAC 52200)
<b>Araliaceae</b>							
<i>Schefflera morototoni</i> (Aubl.) Maguire et al.		x	x		x	Arv	Fonseca, S.A. 12 (MAC 22595)
<i>Attalea oleifera</i> Barb.Rodr. <sup>LC, End</sup>			x			Erv	Mendonça (2005)
<i>Bactris ferruginea</i> Burret <sup>NT, End, Oco</sup>					x	Erv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Elaeis guineensis</i> Jacq. <sup>Oco</sup>					x	Erv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Euterpe edulis</i> Mart. <sup>VU, Oco</sup>			x			Erv	Rodal, M.J.N. 1343 (MAC 16515)
<i>Geonoma pohliana</i> Mart. <sup>End</sup>			x			Erv	Thomas, W.W. 13266 (MAC 20142)
<i>Syagrus coronata</i> (Mart.) Becc.				x		Erv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<b>Aristolochiaceae</b>							
<i>Aristolochia labiata</i> Willd. <sup>LC</sup>	x					Lia	Araújo, S 132 (MAC 23174)
<b>Aspleniaceae</b>							
<i>Asplenium salicifolium</i> L. <sup>Oco</sup>			x			Erv	Pereira, A.F.N. 1068 (UFP 75769)
<b>Asteraceae</b>							
<i>Ageratum conyzoides</i> L.	x	x				Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Conocliniopsis prasiifolia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob. <sup>LC, End</sup>	x	x				Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Cyanthillium cinereum</i> (L.) H.Rob. <sup>Oco</sup>	x	x				Erv	Beserra, N.C.S. 43 (MAC 53927)
<i>Cyrtocymura scorpioides</i> (Lam.) H.Rob.	x	x				Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Elephantopus mollis</i> Kunth	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Emilia sonchifolia</i> (L.) DC. ex Wight	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Platypodanthera melissifolia</i> (DC.) R.M.King & H.Rob. <sup>End</sup>	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Pluchea sagittalis</i> (Lam.) Cabrera	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Pterocaulon alopecuroides</i> (Lam.) DC.	x					Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Rolandra fruticosa</i> (L.) Kuntze	x					Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Sphagneticola trilobata</i> (L.) Pruski	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Synedrella nodiflora</i> (L.) Gaertn.	x	x				Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Tilesia baccata</i> (L.f.) Pruski <sup>Nat</sup>	x	x				Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Wedelia rudis</i> (Baker) H.Rob.	x					Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Bigoniaceae</b>							
<i>Adenocalymma comosum</i> (Cham.) DC. <sup>End</sup>		x	x			Lia	Chagas-Mota 11230 (MAC 53468)
<i>Adenocalymma validum</i> L.G.Lohmann <sup>Oco</sup>			x			Lia	Chagas-Mota 11205 (MAC 53115)
<i>Amphilophium frutescens</i> (DC.) L.G.Lohmann <sup>Oco, End</sup>			x			Lia	Mota, M.C.S. 11796 (MAC 62389)
<i>Callichlamys latifolia</i> (Rich.) K.Schum. <sup>Oco</sup>			x			Lia	Chagas-Mota 10148 (MAC 51116)
<i>Lundia corymbifera</i> (Vahl) Sandwith <sup>Oco</sup>		x				Lia	Alves-Silva, J.W. 1547 (MAC 63637)
<i>Lundia longa</i> (Vell.) DC. <sup>End</sup>	x	x				Lia	Chagas-Mota 5200 (MAC 43696)
<i>Tabebuia elliptica</i> (DC.) Sandwith <sup>End</sup>		x				Arv	Chagas-Mota 5173 (MAC 43669)
<i>Tabebuia stenocalyx</i> Sprague & Stapf <sup>Oco</sup>		x				Arv	Mota, M.C.S. 11917 (MAC 62510)
<b>Boraginaceae</b>							
<i>Cordia nodosa</i> Lam.	x	x			x	Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Cordia sellowiana</i> Cham. <sup>End</sup>	x		x		x	Arv	Mendonça (2005)
<i>Cordia superba</i> Cham. <sup>End</sup>		x			x	Arb	Alves-Silva, J.W. 1640 (MAC 63892)
<i>Varronia multispicata</i> (Cham.) Borhidi <sup>End</sup>	x	x				Arb	Rodrigues, M.N. 1824 (MAC 24090)
<i>Varronia polycephala</i> Lam.		x				Arb	Chagas-Mota 5146 (MAC 43642)
<b>Bromeliaceae</b>							
<i>Aechmea costantinii</i> (Mez) L.B.Sm.	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Aechmea froesii</i> (L.B.Sm.) Leme & J.A.Siqueira <sup>End</sup>			x			Erv	Siqueira-Filho, J.A. 1474 (UFP 51578)
<i>Aechmea lingulata</i> (L.) Baker			x			Erv	Chagas-Mota 10556 (MAC 52269)
<i>Aechmea mertensii</i> (G.Mey.) Schult. & Schult.f.		x	x			Erv	Chagas-Mota 5261 (MAC 43757)
<i>Aechmea muricata</i> (Arruda) L.B.Sm. <sup>EN, End</sup>		x				Erv	Chagas-Mota 5171 (MAC 43667)
<i>Araeococcus chlorocarpus</i> (Wawra) Leme & J.A.Siqueira <sup>End</sup>			x			Erv	Siqueira-Filho, J.A. 1473 (UFP 51577)
<i>Bromelia karatas</i> L.			x			Erv	Moura, R. 624 (R 213474)
<i>Canistrum alagoanum</i> Leme & J.A.Siqueira <sup>EN, End</sup>		x	x			Erv	Chagas-Mota 5188 (MAC 43684)

Flora vascular em remanescentes naturais de Alagoas

Tabela 2. Continuação.

Família/Espécie	Pmac	Rpla	EEmur	EEcur	FrVar	FV	Coletor no.(voucher)/autor(es)
<i>Canistrum aurantiacum</i> E.Morren <sup>EN, End</sup>			x			Erv	Chagas-Mota 9449 (MAC 50410)
<i>Cryptanthus alagoanus</i> Leme & J.A.Siqueira <sup>End</sup>		x				Erv	Chagas-Mota 5258 (MAC 43754)
<i>Cryptanthus pickelii</i> L.B.Sm. <sup>End, Oco</sup>		x				Erv	Lyra-Lemos, R.P. 12860 (MAC 63700)
<i>Cryptanthus zonatus</i> (Vis.) Beer <sup>VU, End</sup>		x				Erv	Lyra-Lemos, R.P. 12861 (MAC 63701)
<i>Tillandsia bulbosa</i> Hook.f.		x				Erv	Chagas-Mota 5189 (MAC 43685)
<i>Tillandsia paraensis</i> Mez		x				Erv	Chagas-Mota 5259 (MAC 43755)
<b>Burmanniaceae</b>							
<i>Gymnosiphon divaricatus</i> (Benth.) Benth. & Hook.f.		x				Erv	Pinheiro, A.I.L. 459 (MAC 34596)
<b>Burseraceae</b>							
<i>Commiphora leptophloeos</i> (Mart.) J.B.Gillett				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Protium heptaphyllum</i> (Aubl.) Marchand	x		x		x	Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Protium sagotianum</i> Marchand <sup>Oco</sup>		x	x			Arv	Mendonça (2005)
<b>Cactaceae</b>							
<i>Cereus jamacaru</i> DC. <sup>End</sup>				x		Suc	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Harrisia adscendens</i> (Gürke) Britton & Rose <sup>End</sup>				x		Suc	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Pilosocereus pachycladus</i> F.Ritter				x		Suc	Santos <i>et al.</i> (2020)
<b>Calophyllaceae</b>							
<i>Calophyllum brasiliense</i> Cambess. <sup>Oco</sup>		x				Arv	Chagas-Mota 5214 (MAC 43710)
<b>Campanulaceae</b>							
<i>Centropogon cornutus</i> (L.) Druce			x			Erv	Pinheiro, A.I.L. 82 (MAC 19803)
<b>Cannabaceae</b>							
<i>Trema micrantha</i> (L.) Blume	x				x	Arb	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<b>Capparaceae</b>							
<i>Cynophalla flexuosa</i> (L.) J.Presl				x		Arb	Santos <i>et al.</i> (2020)
<b>Caricaceae</b>							
<i>Jacaratia spinosa</i> (Aubl.) A.DC. <sup>LC</sup>					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<b>Celastraceae</b>							
<i>Cheiloclinium cognatum</i> (Miers) A.C.Sm.			x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Maytenus distichophylla</i> Mart. ex Reissek	x	x			x	Arb	Duarte, J. 73 (MAC 23233)
<i>Maytenus erythroxylla</i> Reissek		x				Arb	Alves-Silva, J.W. 1675 (MAC 64338)
<i>Maytenus rigida</i> Mart.				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<b>Chrysobalanaceae</b>							
<i>Couepia impressa</i> Prance <sup>End</sup>		x				Arv	Chagas-Mota 5221 (MAC 43717)
<i>Couepia rufa</i> Ducke <sup>End</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Hirtella hebeclada</i> Moric. ex DC. <sup>End, Oco</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Hirtella racemosa</i> Lam. <sup>LC</sup>	x		x		x	Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Licania kunthiana</i> Hook.f. <sup>End, Oco</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Parinari rodolphii</i> Huber <sup>Oco</sup>		x				Arv	Mendonça (2005)
<b>Cleomaceae</b>							
<i>Tarenaya spinosa</i> (Jacq.) Raf.	x					Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Clusiaceae</b>							
<i>Clusia nemorosa</i> G.Mey.		x	x		x	Arv	Mendonça (2005)
<i>Garcinia brasiliensis</i> Mart.			x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Garcinia gardneriana</i> (Planch. & Triana) Zappi		x	x			Arb	Chagas-Mota 5132 (MAC 43628)
<i>Symphonia globulifera</i> L.f.		x	x		x	Arv	Mendonça (2005)
<i>Tovomita brevistaminea</i> Engl.			x			Arv	Mendonça (2005)
<b>Combretaceae</b>							
<i>Buchenavia tetraphylla</i> (Aubl.) R.A.Howard		x	x			Arv	Mendonça (2005)
<b>Commelinaceae</b>							
<i>Commelina benghalensis</i> L.	x					Erv	Rodrigues, M.N. 2808 (MAC 48493)
<i>Dichorisandra hexandra</i> (Aubl.) C.B.Clarke			x			Erv	Mota, M.C.S. 11502 (MAC 62095)
<b>Connaraceae</b>							
<i>Connarus punctatus</i> Planch. <sup>Oco</sup>					x	Arb	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<b>Convolvulaceae</b>							
<i>Bonamia maripoides</i> Hallier f.		x				Lia	Chagas-Mota 5225 (MAC 43721)
<i>Jacquemontia glaucescens</i> Choisy <sup>End</sup>	x					Lia	Chagas-Mota 8251 (MAC 49212)
<i>Jacquemontia tamnifolia</i> (L.) Griseb.	x					Lia	Rodrigues, M.N. 2809 (MAC 48494)
<b>Costaceae</b>							
<i>Costus spiralis</i> (Jacq.) Roscoe	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Cucurbitaceae</b>							
<i>Cayaponia racemosa</i> (Mill.) Cogn.	x					Erv	Chagas-Mota 8249 (MAC 49210)
<i>Cayaponia tayuya</i> (Vell.) Cogn. <sup>End</sup>		x	x			Lia	Gomes-Costa 329 (JPB 62321)

Flora vascular em remanescentes naturais de Alagoas

Tabela 2. Continuação.

Família/Espécie	Pmac	Rpla	EEmur	EEcur	FrVar	FV	Coletor no.(voucher)/autor(es)
<i>Luffa cylindrica</i> (L.) M.Roem. <sup>Cul</sup>	x					Lia	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Momordica charantia</i> L. <sup>Nat</sup>	x					Lia	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Cunoniaceae</b>							
<i>Lamanonia ternata</i> Vell. <sup>Oco</sup>			x			Arb	Mendonça (2005)
<b>Cyperaceae</b>							
<i>Becquerelia cymosa</i> Brongn.			x			Erv	Lyra-Lemos, R.P. 5582 (MAC 14295)
<i>Cyperus gardneri</i> Nees	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Cyperus laxus</i> Lam. <sup>End</sup>		x				Erv	Chagas-Mota 5196 (MAC 43692)
<i>Cyperus luzulae</i> (L.) Retz.	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Cyperus surinamensis</i> Rottb.		x				Erv	Chagas-Mota 5186 (MAC 43682)
<i>Hypolytrum bullatum</i> C.B.Clarke <sup>End</sup>			x			Erv	Alves-Araújo, A 1139 (UFP 56895)
<i>Oxycaryum cubense</i> (Poepp. & Kunth) Lye		x				Erv	Chagas-Mota 5117 (MAC 43613)
<i>Rhynchospora cephalotes</i> (L.) Vahl	x	x				Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Rhynchospora ciliata</i> (Vahl) Kük.	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Rhynchospora holoschoenoides</i> (Rich.) Herter		x				Erv	Alves-Silva, J.W. 1666 (MAC 64329)
<i>Scleria bracteata</i> Cav.	x	x				Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Dilleniaceae</b>							
<i>Doliocarpus dentatus</i> (Aubl.) Standl.		x				Lia	Alves-Silva, J.W. 1558 (MAC 63629)
<b>Ebenaceae</b>							
<i>Diospyros cayennensis</i> A.DC. <sup>Oco</sup>			x			Arv	Nusbaumer, L. 4624 (JPB 61319)
<b>Elaeocarpaceae</b>							
<i>Sloanea guianensis</i> (Aubl.) Benth.		x	x			Arv	Mendonça (2005)
<b>Erythroxylaceae</b>							
<i>Erythroxylum citrifolium</i> A.St.-Hil.	x		x			Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Erythroxylum revolutum</i> Mart.				x		Arb	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Erythroxylum umbrosum</i> Costa-Lima & M.Alves <sup>End</sup>			x			Arv	Mendonça, N.T. 513 (MAC 29068)
<b>Euphorbiaceae</b>							
<i>Aparisthium cordatum</i> (A.Juss.) Baill. <sup>Oco</sup>			x			Arb	Mota, M.C.S. 11928 (MAC 62521)
<i>Croton floribundus</i> Spreng.			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Croton sellowii</i> Baill. <sup>End</sup>	x					Arb	Chagas-Mota 8242 (MAC 49203)
<i>Croton sonderianus</i> Müll.Arg.				x		Arb	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Croton triqueter</i> Lam.	x					Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Dalechampia coriacea</i> Klotzsch ex Müll.Arg. <sup>End</sup>		x				Lia	Chagas-Mota 5270 (MAC 43766)
<i>Euphorbia hyssopifolia</i> L.	x	x				Erv	Chagas-Mota 5276 (MAC 43772)
<i>Jatropha mollissima</i> (Pohl) Baill.					x	Arb	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Mabea occidentalis</i> Benth.			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Mabea piriri</i> Aubl.		x				Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Microstachys corniculata</i> (Vahl) Griseb. <sup>Oco</sup>		x				Sarb	Chagas-Mota 5208 (MAC 43704)
<i>Pausandra trianae</i> (Müll.Arg.) Baill. <sup>End, Oco</sup>			x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Ricinus communis</i> L. <sup>Cul</sup>	x					Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Sapium glandulosum</i> (L.) Morong			x	x	x	Arb	Santos <i>et al.</i> (2020)
<b>Fabaceae</b>							
<i>Abarema cochliacarpus</i> (Gomes) Barneby & J.W.Grimes <sup>LC, End</sup>			x		x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Abarema filamentosa</i> (Benth.) Pittier <sup>LC, End</sup>		x				Arb	Figueira, M. 490 (MAC 63373)
<i>Aeschynomene histrix</i> Poir.	x					Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Albizia pedicellaris</i> (DC.) L.Rico		x				Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Amburana cearensis</i> (Allemão) A.C.Sm. <sup>NT</sup>				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan				x		Arb	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Andira fraxinifolia</i> Benth. <sup>End</sup>		x				Arv	Pinheiro, A.I.L. 208 (MAC 64071)
<i>Andira nitida</i> Mart. ex Benth. <sup>End</sup>			x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Apuleia leiocarpa</i> (Vogel) J.F.Macbr. <sup>VU</sup>		x				Arv	Chagas-Mota 5128 (MAC 43624)
<i>Bauhinia cheilantha</i> (Bong.) Steud.					x	Arb	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Bauhinia forficata</i> Link			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Bowdichia virgilioides</i> Kunth <sup>NT</sup>		x				Arv	Chagas-Mota 5163 (MAC 43659)
<i>Canavalia parviflora</i> Benth. <sup>End</sup>			x			Lia	Falcão, B 75 (MAC 20294)
<i>Cassia semicordata</i> A. Lima	x					Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Centrosema brasiliense</i> (L.) Benth.	x		x			Lia	Araújo, S. 148 (MAC 23315)
<i>Chamaecrista ensiformis</i> (Vell.) H.S.Irwin & Barneby		x	x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Chamaecrista flexuosa</i> (L.) Greene			x			Sarb	Lyra-Lemos, R.P. 7052 (MAC 16486)
<i>Chamaecrista nictitans</i> (L.) Moench			x			Arb	Lyra-Lemos, R.P. 6976 (MAC 16461)
<i>Chloroleucon foliolosum</i> (Benth.) G.P.Lewis				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Clitoria falcata</i> Lam.	x	x				Lia	Chagas-Mota 5205 (MAC 43701)

Flora vascular em remanescentes naturais de Alagoas

Tabela 2. Continuação.

Família/Espécie	Pmac	Rpla	EEmur	EEcur	FrVar	FV	Coletor no.(voucher)/autor(es)
<i>Clitoria laurifolia</i> Poir. <sup>LC</sup>		x				Erv	Chagas-Mota 5129 (MAC 43625)
<i>Copaifera lucens</i> Dwyer <sup>End, Oco</sup>		x	x			Arv	Chagas-Mota 10215 (MAC 51183)
<i>Crotalaria stipularia</i> Desv.	x	x			x	Sarb	Chagas-Mota 5124 (MAC 43620)
<i>Desmodium adscendens</i> (Sw.) DC. <sup>Nat</sup>	x					Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Desmodium barbatum</i> (L.) Benth.	x	x				Sarb	Fonseca, S.A. 145 (MAC 23312)
<i>Desmodium incanum</i> (Sw.) DC. <sup>Nat</sup>		x				Sarb	Chagas-Mota 5234 (MAC 43730)
<i>Dialium guianense</i> (Aubl.) Sandwith			x		x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Dioclea reflexa</i> Hook.f. <sup>Oco</sup>	x					Lia	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Dioclea virgata</i> (Rich.) Amshoff	x		x			Lia	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Dipteryx odorata</i> (Aubl.) Willd.			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Hymenaea courbaril</i> L. <sup>LC</sup>		x	x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Hymenaea martiana</i> Hayne <sup>LC</sup>					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Inga blanchetiana</i> Benth. <sup>LC, End, Oco</sup>		x				Arv	Chagas-Mota 5153 (MAC 43649)
<i>Inga capitata</i> Desv. <sup>Oco</sup>	x	x	x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Inga cayennensis</i> Sagot ex Benth.		x				Arv	Lyra-Lemos, R.P. 7151 (IPA 84682)
<i>Inga laurina</i> (Sw.) Willd. <sup>LC, Oco</sup>	x	x	x		x	Arv	Mendonça (2005)
<i>Inga subnuda</i> Salzm. ex Benth. <sup>End, Oco</sup>		x				Arv	Chagas-Mota 2743 (MAC 38031)
<i>Inga thibaudiana</i> DC.	x	x	x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Libidibia ferrea</i> (Mart. ex Tul.) L.P.Queiroz <sup>End</sup>				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Machaerium aculeatum</i> Raddi <sup>End</sup>		x	x			Lia	Chagas-Mota 5238 (MAC 43734)
<i>Machaerium hirtum</i> (Vell.) Stellfeld		x			x	Arv	Chagas-Mota 5131 (MAC 43627)
<i>Macrobium latifolium</i> Vogel <sup>End, Oco</sup>		x				Arb	Chagas-Mota 5217 (MAC 43713)
<i>Mimosa arenosa</i> (Willd.) Poir. var. <i>arenosa</i>				x		Arb	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Mimosa hexandra</i> Micheli <sup>Oco</sup>				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Mimosa pudica</i> L.	x					Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Mucuna sloanei</i> Fawc. & Rendle <sup>Oco</sup>	x					Lia	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Parapiptadenia zehntneri</i> (Harms) M.P.Lima & H.C.Lima <sup>End</sup>				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Parkia pendula</i> (Willd.) Benth. ex Walp.			x		x	Arv	Mendonça (2005)
<i>Paubrasilia echinata</i> (Lam.) E. Gagnon, H.C. Lima & G.P. Lewis <sup>EN</sup>					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Phanera outimouta</i> (Aubl.) L.P.Queiroz	x					Lia	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Piptadenia stipulacea</i> (Benth.) Ducke				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Poincianella bracteosa</i> (Tul.) L.P.Queiroz				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Pterocarpus rohrii</i> Vahl		x				Arv	Chagas-Mota 5247 (MAC 43743)
<i>Rhynchosia phaseoloides</i> (Sw.) DC.		x	x			Lia	Falcão, B. 66 (MAC 19881)
<i>Samanea tubulosa</i> (Benth.) Barneby & J.W.Grimes <sup>Oco</sup>	x				x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Senegalia polyphylla</i> (DC.) Britton & Rose				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Senna alata</i> (L.) Roxb.	x					Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Senna angulata</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby <sup>LC, End, Oco</sup>		x				Sarb	Alves-Silva, J.W. 1637 (MAC 63889)
<i>Senna appendiculata</i> (Vogel) Wiersema	x					Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Senna lechriosperma</i> H.S.Irwin & Barneby <sup>End</sup>	x					Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Senna quinqueangulata</i> (Rich.) H.S.Irwin & Barneby		x				Arb	Chagas-Mota 5240 (MAC 43736)
<i>Senna splendida</i> (Vogel) H.S.Irwin & Barneby		x				Arb	Alves-Silva, J.W. 1561 (MAC 63626)
<i>Stryphnodendron pulcherrimum</i> (Willd.) Hochr.		x	x		x	Arv	Mendonça (2005)
<i>Stylosanthes gracilis</i> Kunth	x					Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Stylosanthes guianensis</i> (Aubl.) Sw.		x				Sarb	Alves-Silva, J.W. 1564 (MAC 63615)
<i>Swartzia apetala</i> Raddi		x	x			Arv	Alves-Silva, J.W. 1673 (MAC 64336)
<i>Swartzia flaemingii</i> Raddi <sup>LC, End</sup>					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Swartzia macrostachya</i> Benth.		x				Arv	Chagas-Mota 5251 (MAC 43747)
<i>Swartzia pickelii</i> Killip ex Ducke <sup>LC</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Swartzia simplex</i> (Sw.) Spreng. <sup>LC</sup>		x	x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Tachigali densiflora</i> (Benth.) L.G.Silva & H.C.Lima <sup>LC, End</sup>		x				Arv	Figueira, M. 498 (JPB 63657)
<i>Zornia diphylla</i> (L.) Pers.	x					Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Zornia latifolia</i> Sm.	x	x				Sarb	Chagas-Mota 5170 (MAC 43666)
<b>Gentianaceae</b>							
<i>Coutoubea spicata</i> Aubl.		x				Sarb	Chagas-Mota 5136 (MAC 43632)
<i>Voyria caerulea</i> Aubl.		x				Erv	Alves-Silva, J.W. s/n (MAC 63872)
<b>Gesneriaceae</b>							
<i>Codonanthe mattos-silvae</i> Chautems <sup>End</sup>			x			Sarb	Mota, M.C.S. 12314 (MAC 62933)
<b>Heliconiaceae</b>							
<i>Heliconia hirsuta</i> L.f. <sup>Oco</sup>		x				Erv	Chagas-Mota 5255 (MAC 43751)
<i>Heliconia pendula</i> Wawra	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)

Flora vascular em remanescentes naturais de Alagoas

Tabela 2. Continuação.

Família/Espécie	Pmac	Rpla	EEmur	EEcur	FrVar	FV	Coletor no.(voucher)/autor(es)
<i>Heliconia psittacorum</i> L.f.	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Hernandiaceae</b>							
<i>Sparattanthelium botocudorum</i> Mart. <sup>End</sup>	x				x	Arb	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<b>Humiriaceae</b>							
<i>Sacoglottis guianensis</i> Benth.			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Sacoglottis mattogrossensis</i> Malme		x				Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<b>Hypericaceae</b>							
<i>Vismia guianensis</i> (Aubl.) Choisy	x	x	x		x	Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Lacistemataceae</b>							
<i>Lacistema robustum</i> Schnizl. <sup>NT, End, Oco</sup>			x			Arb	Mendonça (2005)
<b>Lamiaceae</b>							
<i>Aegiphila fluminensis</i> Vell. <sup>End, Oco</sup>			x			Arb	Mota, M.C.S. 11998 (MAC 62591)
<i>Aegiphila vitelliniflora</i> Walp.	x		x			Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Hyptis atrorubens</i> Poit.	x	x				Erv	Chagas-Mota 5279 (MAC 43775)
<i>Marsypianthes chamaedrys</i> (Vahl) Kuntze	x	x				Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Mesosphaerum pectinatum</i> (L.) Kuntze		x				Arb	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Mesosphaerum suaveolens</i> (L.) Kuntze		x				Erv	Chagas-Mota 5202 (MAC 43698)
<i>Vitex rufescens</i> A.Juss. <sup>End</sup>					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<b>Lauraceae</b>							
<i>Licaria bahiana</i> Kurz <sup>End</sup>			x			Arv	Mota, M.C.S. 11931 (MAC 62524)
<i>Nectandra cuspidata</i> Nees <sup>Oco</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Ocotea brachybotrya</i> (Meisn.) Mez <sup>End, Oco</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Ocotea canaliculata</i> (Rich.) Mez		x				Arv	Paiva, F. 3346 (IPA 76463)
<i>Ocotea glauca</i> (Nees & Mart.) Mez			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Ocotea glomerata</i> (Nees) Mez		x				Arv	Lyra-Lemos, R.P. 6342 (MAC 15382)
<i>Ocotea longifolia</i> Kunth		x				Arv	Lyra-Lemos, R.P. 3925 (HST 15459)
<i>Ocotea spixiana</i> (Nees) Mez <sup>End, Oco</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<b>Lecythidaceae</b>							
<i>Cariniana legalis</i> (Mart.) Kuntze <sup>EN, End, Oco</sup>					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Eschweilera alvimii</i> S.A.Mori <sup>EN, End, Oco</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Eschweilera ovata</i> (Cambess.) Mart. ex Miers <sup>End</sup>	x	x	x		x	Arv	Alves-Silva, J.W. 1645 (MAC 63897)
<i>Gustavia augusta</i> L. <sup>Oco</sup>					x	Arb	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Lecythis chartacea</i> O.Berg <sup>Oco</sup>					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Lecythis lurida</i> (Miers) S.A.Mori <sup>LC, End, Oco</sup>		x	x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Lecythis pisonis</i> Cambess. <sup>End, Oco</sup>		x	x		x	Arv	Chagas-Mota 5223 (MAC 43719)
<b>Loranthaceae</b>							
<i>Psittacanthus dichroos</i> (Mart.) Mart.	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Lythraceae</b>							
<i>Cuphea carthagenensis</i> (Jacq.) J.Macbr.		x				Erv	Chagas-Mota 5165 (MAC 43661)
<i>Cuphea racemosa</i> (L.f.) Spreng.	x		x			Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Malpighiaceae</b>							
<i>Byrsonima crispa</i> A.Juss.			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Byrsonima sericea</i> DC.	x	x	x		x	Arv	Lyra-Lemos, R.P. 6358 (MAC 15398)
<i>Byrsonima stipulacea</i> A.Juss.			x		x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Stigmaphyllon blanchetii</i> C.E.Anderson <sup>End</sup>		x				Lia	Chagas-Mota 5154 (MAC 43650)
<b>Malvaceae</b>							
<i>Apeiba tibourbou</i> Aubl.	x	x	x		x	Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Ceiba glaziovii</i> (Kuntze) K.Schum. <sup>End</sup>				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Eriotheca gracilipes</i> (K.Schum.) A.Robyns		x				Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Eriotheca macrophylla</i> (K.Schum.) A.Robyns					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Eriotheca obcordata</i> A.Robyns <sup>End</sup>		x				Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Guazuma ulmifolia</i> Lam.	x		x		x	Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Luehea divaricata</i> Mart. & Zucc.	x		x			Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Luehea ochrophylla</i> Mart.		x		x	x	Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Pachira glabra</i> Pasq. <sup>Nat</sup>	x					Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Pavonia cancellata</i> (L.) Cav.	x	x				Erv	Beserra, N.C.S. 47 (MAC 53932)
<i>Pavonia fruticosa</i> (Mill.) Fawc. & Rendle	x					Arb	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Sida glomerata</i> Cav.		x				Sarb	Chagas-Mota 5169 (MAC 43665)
<i>Sida linifolia</i> Cav.	x	x				Erv	Chagas-Mota 5199 (MAC 43695)
<i>Sida planicaulis</i> Cav. <sup>Oco</sup>	x					Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Sida rhombifolia</i> L.	x	x				Erv	Chagas-Mota 5155 (MAC 43651)
<i>Waltheria indica</i> L.		x				Sarb	Chagas-Mota 5148 (MAC 43644)

Flora vascular em remanescentes naturais de Alagoas

Tabela 2. Continuação.

Família/Espécie	Pmac	Rpla	EEmur	EEcur	FrVar	FV	Coletor no.(voucher)/autor(es)
<i>Waltheria viscosissima</i> A.St.-Hil.	x	x				Arb	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<b>Marantaceae</b>							
<i>Maranta divaricata</i> Roscoe <sup>End, Oco</sup>	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Melastomataceae</b>							
<i>Aciotis rubricaulis</i> (Mart. ex DC.) Triana			x			Sarb	Lyra-Lemos, R.P. 2729 (MAC 8250)
<i>Clidemia biserrata</i> DC.	x	x	x			Arb	Chagas-Mota 5110 (MAC 43606)
<i>Clidemia capitellata</i> (Bonpl.) D.Don		x	x			Arb	Chagas-Mota 5108 (MAC 43604)
<i>Clidemia debilis</i> Crueg.	x		x			Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Clidemia hirta</i> (L.) D.Don	x		x			Arb	Chagas-Mota 5182 (MAC 43678)
<i>Clidemia sericea</i> D.Don			x			Arb	Chagas-Mota 11226 (MAC 53464)
<i>Henriettea succosa</i> (Aubl.) DC.	x	x				Arv	Alves-Silva, J.W. 1626 (MAC 63877)
<i>Miconia albicans</i> (Sw.) Triana	x	x			x	Arb	Chagas-Mota 9450 (MAC 50411)
<i>Miconia amacurensis</i> Wurdack			x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Miconia amoena</i> Triana <sup>LC, End</sup>		x	x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Miconia ciliata</i> (Rich.) DC.	x	x			x	Arb	Chagas-Mota 5125 (MAC 43621)
<i>Miconia holosericea</i> (L.) DC.	x	x				Arb	Chagas-Mota 5241 (MAC 43737)
<i>Miconia hypoleuca</i> (Benth.) Triana	x					Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Miconia ligustroides</i> (DC.) Naudin <sup>Oco</sup>					x	Arb	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Miconia minutiflora</i> (Bonpl.) DC. <sup>End</sup>	x		x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Miconia mirabilis</i> (Aubl.) L.O.Williams			x			Arb	Rodal, M.J.N. 1334 (MAC 16520)
<i>Miconia prasina</i> (Sw.) DC.	x		x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Miconia pyriformis</i> Naudin			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Pterolepis trichotoma</i> (Rottb.) Cogn. <sup>End</sup>		x				Erv	Chagas-Mota 5235 (MAC 43731)
<b>Meliaceae</b>							
<i>Cabralea canjerana</i> (Vell.) Mart.			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Guarea guidonia</i> (L.) Sleumer			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Guarea kunthiana</i> A.Juss. <sup>Oco</sup>			x			Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Guarea macrophylla</i> Vahl	x					Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Trichilia lepidota</i> Mart. <sup>LC</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<b>Menispermaceae</b>							
<i>Cissampelos glaberrima</i> A.St.-Hil.			x			Lia	Lyra-Lemos, R.P. 6951 (MAC 16331)
<b>Moraceae</b>							
<i>Brosimum conduru</i> Fr. Allem.			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Brosimum guianense</i> (Aubl.) Huber		x	x		x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Ficus gommeira</i> Kunth	x				x	Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Ficus nymphaeifolia</i> Mill. <sup>Oco</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Helicostylis tomentosa</i> (Poepp. & Endl.) Rusby <sup>LC</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Sorocea bonplandii</i> (Baill.) W.C.Burger et al. <sup>Oco</sup>					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<b>Myristicaceae</b>							
<i>Virola gardneri</i> (A.DC.) Warb. <sup>End</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<b>Myrtaceae</b>							
<i>Calyptanthus lucida</i> Mart. ex DC.		x				Arv	Alves-Silva, J.W. 1649 (MAC 63901)
<i>Campomanesia dichotoma</i> (O.Berg) Mattos <sup>End</sup>					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Eugenia hirta</i> O.Berg <sup>End</sup>	x					Arb	Araújo, S. 65 (MAC 22900)
<i>Eugenia ligustrina</i> (Sw.) Willd. <sup>Oco</sup>	x					Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Eugenia luschnathiana</i> (O.Berg) Klotzsch ex B.D.Jacks.				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Eugenia umbrosa</i> O.Berg <sup>End</sup>		x				Arv	Mendonça, N.T. 246 (MAC 28965)
<i>Myrcia decorticans</i> DC.		x				Arv	Mendonça, N.T. 456 (MAC 29098)
<i>Myrcia guianensis</i> (Aubl.) DC. <sup>LC</sup>	x					Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Myrcia hirtiflora</i> DC. <sup>End, Oco</sup>		x				Arv	Chagas-Mota 5109 (MAC 43605)
<i>Myrcia ovata</i> Cambess. <sup>LC, End, Oco</sup>	x					Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Myrcia rosangelae</i> NicLugh. <sup>End</sup>		x				Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Myrcia splendens</i> (Sw.) DC. <sup>End</sup>	x	x				Arv	Alves-Silva, J.W. 1642 (MAC 63894)
<i>Myrcia sylvatica</i> (G.Mey.) DC.		x	x		x	Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Myrciaria cambuca</i> Costa-Lima & E.C.O.Chagas <sup>End</sup>		x				Arb	Chagas-Mota 5224 (MAC 43720)
<i>Psidium cattleianum</i> Sabine			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Psidium guianensis</i> Sw.	x					Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Psidium guineense</i> Sw.				x	x	Arb	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Psidium oligospermum</i> Mart. ex DC. <sup>End</sup>	x	x				Arv	Chagas-Mota 4416 (MAC 42912)
<b>Nyctaginaceae</b>							
<i>Guapira laxa</i> (Netto) Furlan <sup>End, Oco</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Guapira nitida</i> (Mart. ex J.A.Schmidt) Lundell <sup>LC, End, Oco</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)

Flora vascular em remanescentes naturais de Alagoas

Tabela 2. Continuação.

Família/Espécie	Pmac	Rpla	EEmur	EEcur	FrVar	FV	Coletor no.(voucher)/autor(es)
<i>Guapira opposita</i> (Vell.) Reitz		x			x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Neea verticillata</i> Ruiz & Pav. <sup>LC</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<b>Nymphaeaceae</b>							
<i>Nymphaea pulchella</i> DC.		x				Erv	Chagas-Mota 5183 (MAC 43679)
<b>Ochnaceae</b>							
<i>Ouratea castaneifolia</i> (DC.) Engl.			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Ouratea crassa</i> Tiegh. <sup>End, Oco</sup>			x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Ouratea hexasperma</i> (A.St.-Hil.) Baill. <sup>Oco</sup>		x	x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Sauvagesia erecta</i> L.		x				Erv	Chagas-Mota 5236 (MAC 43732)
<b>Onagraceae</b>							
<i>Ludwigia hyssopifolia</i> (G.Don) Exell	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Orchidaceae</b>							
<i>Acianthera ochreatea</i> (Lindl.) Pridgeon & M.W.Chase <sup>End</sup>			x			Erv	Chagas-Mota 10802 (MAC 52712)
<i>Campylocentrum crassirhizum</i> Hoehne <sup>LC, End</sup>			x			Erv	Chagas-Mota 11216 (MAC 53454)
<i>Dichaea panamensis</i> Lindl.			x			Erv	Brito, V. 11 (MAC 65035)
<i>Habenaria goyazensis</i> Cogn. <sup>Oco</sup>		x				Erv	Chagas-Mota 5139 (MAC 43635)
<i>Liparis nervosa</i> (Thumb.) Lindl.		x				Erv	Chagas-Mota 5135 (MAC 43631)
<i>Oeceoclades maculata</i> (Lindl.) Lindl. <sup>Nat</sup>	x					Erv	França, E.S. 49 (MAC 55009)
<b>Peraceae</b>							
<i>Pera glabrata</i> (Schott) Poepp. ex Baill.		x				Arv	Monteiro, M.T. 21846 (HST 3064)
<i>Pogonophora schomburgkiana</i> Miers ex Benth.		x				Arv	Monteiro, M.T. 21862 (HST 2569)
<b>Phyllanthaceae</b>							
<i>Amanoa guianensis</i> Aubl. <sup>Oco</sup>	x		x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Hyeronima alchorneoides</i> Allemão			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Margaritaria nobilis</i> L. <sup>LC</sup>	x		x			Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Phyllanthus gradyanus</i> M.J. Silva & M.F. Sales			x			Arb	Mendonça (2005)
<b>Picramniaceae</b>							
<i>Picramnia gardneri</i> Planch. <sup>End</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<b>Piperaceae</b>							
<i>Peperomia pellucida</i> (L.) Kunth <sup>LC</sup>	x	x				Erv	Chagas-Mota 5111 (MAC 43607)
<i>Piper marginatum</i> Jacq.	x					Arb	Pinheiro, A.I.L. 441 (MAC 34611)
<b>Plantaginaceae</b>							
<i>Scoparia dulcis</i> L.	x					Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Stemodia foliosa</i> Benth.	x	x				Sarb	Alves-Silva, J.W. 1639 (MAC 63891)
<i>Stemodia trifoliata</i> (Link) Rechb. <sup>End, Oco</sup>	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Poaceae</b>							
<i>Ichnanthus pallens</i> (Sw.) Munro ex Benth.		x				Erv	Chagas-Mota 5130 (MAC 43626)
<i>Lasiacis ligulata</i> Hitchc. & Chase	x	x				Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Polygalaceae</b>							
<i>Asemeia martiana</i> (A.W.Benn.) J.F.B.Pastore & J.R.Abbott <sup>End</sup>	x	x				Erv	Chagas-Mota 5209 (MAC 43705)
<i>Bredemeyera hebeclada</i> (DC.) J.F.B.Pastore <sup>End</sup>		x	x			Lia	Chagas-Mota 5167 (MAC 43663)
<i>Bredemeyera laurifolia</i> (A.St.-Hil. & Moq.) Klotzsch ex A.W.Benn.					x	Arb	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Polygala paniculata</i> L.	x	x				Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Polygonaceae</b>							
<i>Antigonon leptopus</i> Hook. & Arn. <sup>Cul</sup>	x					Lia	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Coccoloba declinata</i> (Vell.) Mart. <sup>End</sup>			x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Coccoloba latifolia</i> Lam.		x				Arv	Chagas-Mota 5253 (MAC 43749)
<i>Coccoloba parimensis</i> Benth.	x	x				Arb	Chagas-Mota 5244 (MAC 43740)
<i>Coccoloba rosea</i> Meisn. <sup>End</sup>	x	x				Arb	Araújo, S. 38 (MAC 22574)
<b>Rhamnaceae</b>							
<i>Sarcomphalus joazeiro</i> (Mart.)Hauenschild <sup>End</sup>				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<b>Rubiaceae</b>							
<i>Alseis floribunda</i> Schott			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Amaioua guianensis</i> Aubl.			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Borreria humifusa</i> Mart. <sup>End</sup>	x	x	x			Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Borreria latifolia</i> (Aubl.) K.Schum.		x				Sarb	Chagas-Mota 5195 (MAC 43691)
<i>Borreria ocymifolia</i> (Roem. & Schult.) Bacigalupo & E.L.Cabral		x				Sarb	Chagas-Mota 5142 (MAC 43638)
<i>Borreria verticillata</i> (L.) G.Mey.	x	x				Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Chiococca alba</i> (L.) Hitchc.			x			Arb	Mota, M.C.S. 11996 (HURB 24009)
<i>Chomelia obtusa</i> Cham. & Schltdl.	x					Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Chomelia pedunculosa</i> Benth. <sup>End</sup>		x	x			Arv	Chagas-Mota 5140 (MAC 43636)

Flora vascular em remanescentes naturais de Alagoas

Tabela 2. Continuação.

Família/Espécie	Pmac	Rpla	EEmur	EEcur	FrVar	FV	Coletor no.(voucher)/autor(es)
<i>Coccocypselum aureum</i> (Spreng.) Cham. & Schldtl.			x			Erv	Mota, M.C.S. 11484 (MAC 62077)
<i>Cordia bahiensis</i> C.H.Perss. & Delpret <sup>End, Oco</sup>		x				Arv	Chagas-Mota 5246 (MAC 43742)
<i>Coutarea hexandra</i> (Jacq.) K.Schum.			x	x	x	Arv	Mendonça (2005)
<i>Denscantia cymosa</i> (Spreng.) E.L.Cabral & Bacigalupo <sup>End</sup>		x				Lia	Alves-Silva, J.W. 1567 (MAC 63618)
<i>Emmeorrhiza umbellata</i> (Spreng.) K.Schum.			x			Lia	Mota, M.C.S. 11764 (MAC 65071)
<i>Faramea axillaris</i> Standl. <sup>Oco</sup>		x				Arb	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Genipa americana</i> L. <sup>LC</sup>	x				x	Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Gonzalagunia dicocca</i> Cham. & Schldtl.	x					Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Guettarda angelica</i> Mart. ex Müll.Arg. <sup>End</sup>					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Ixora venulosa</i> Benth.			x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Malanea macrophylla</i> Bartl. ex Griseb.		x	x			Lia	Mendonça (2005)
<i>Palicourea crocea</i> (Sw.) Roem. & Schult. <sup>Oco</sup>	x	x				Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Palicourea deflexa</i> (DC.) Borhidi			x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Palicourea guianensis</i> Aubl.		x				Arb	Figueira, M. 487 (MAC 63370)
<i>Palicourea marcgravii</i> A.St.-Hil.		x				Arb	Alves-Silva, J.W. 1554 (MAC 63633)
<i>Psychotria capitata</i> Ruiz & Pav. <sup>LC</sup>	x		x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Psychotria carthagenensis</i> Jacq. <sup>End</sup>		x	x			Arv	Chagas-Mota 5159 (MAC 43655)
<i>Psychotria hoffmannseggiana</i> (Willd. ex Schult.) Müll.Arg. <sup>End</sup>	x	x				Sarb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Psychotria platypoda</i> DC.		x				Arb	Chagas-Mota 5172 (MAC 43668)
<i>Psychotria ruelliiifolia</i> (Cham. & Schldtl.) Müll.Arg. <sup>End</sup>	x					Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Sabicea cinerea</i> Aubl.		x				Lia	Alves-Silva, J.W. (MAC 63627)
<i>Sabicea grisea</i> Cham. & Schldtl. <sup>LC, Oco</sup>	x					Lia	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Salzmannia nitida</i> DC. <sup>End</sup>		x	x			Arb	Chagas-Mota 5127 (MAC 43623)
<i>Tocoyena brasiliensis</i> Mart. <sup>End</sup>			x			Arv	Mendonça (2005)
<b>Rutaceae</b>							
<i>Conchocarpus longifolius</i> (A. St.-Hil.) Kallunki & Pirani			x			Arb	Carvalho, AMV 7114 (SPF 154201)
<i>Esenbeckia grandiflora</i> Mart.		x				Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Hortia brasiliana</i> Vand. ex DC. <sup>NT</sup>			x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Zanthoxylum rhoifolium</i> Lam.			x			Arv	Mendonça (2005)
<b>Salicaceae</b>							
<i>Casearia arborea</i> (Rich.) Urb.		x	x			Arv	Mendonça, N.T. 306 (MAC 28884)
<i>Casearia javitensis</i> Kunth		x	x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Casearia selloana</i> Eichler <sup>End</sup>		x				Arv	Lyra-Lemos, R.P. 10020 (MAC 25937)
<i>Casearia sylvestris</i> Sw.			x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Laetia americana</i> L.				x		Arb	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Xylosma prockia</i> (Turcz.) Turcz. <sup>Oco</sup>			x			Arb	Mendonça (2005)
<b>Sapindaceae</b>							
<i>Allophylus edulis</i> (A.St.-Hil. et al.) Hieron. ex Niederl.	x		x		x	Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Allophylus puberulus</i> (Cambess.) Radlk. <sup>LC, End</sup>			x			Arv	Pereira, L.A. 516 (JPB 52088)
<i>Cupania impressinervia</i> Acev.-Rodr. <sup>End</sup>		x				Arv	Rodal, M.J.N. 1321 (CEPEC 96506)
<i>Cupania oblongifolia</i> Mart. <sup>End</sup>					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Cupania racemosa</i> (Vell.) Radlk. <sup>End</sup>	x		x			Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Paullinia micrantha</i> Cambess. <sup>End</sup>	x					Lia	Pereira, L.A. 514 (JPB 52086)
<i>Paullinia pseudota</i> Radlk. <sup>End</sup>		x				Lia	Chagas-Mota 5256 (MAC 43752)
<i>Serjania corrugata</i> Radlk. <sup>End, Oco</sup>	x					Lia	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Serjania salzmanniana</i> Schldtl. <sup>End</sup>		x				Lia	Amorim, B.S. 1792 (JPB 59172)
<i>Talisia esculenta</i> (Cambess.) Radlk.	x				x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Talisia macrophylla</i> (Mart.) Radlk.					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<b>Sapotaceae</b>							
<i>Chrysophyllum rufum</i> Mart. <sup>End</sup>		x				Arb	Alves-Silva, J.W. 1569 (MAC 63620)
<i>Chrysophyllum splendens</i> Spreng. <sup>NT, End</sup>			x			Arb	Mendonça (2005)
<i>Diploon cuspidatum</i> (Hoehne) Cronquist		x	x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Manilkara rufula</i> (Miq.) H.J.Lam <sup>LC, End</sup>		x				Arv	Chagas-Mota 5134 (MAC 43630)
<i>Manilkara salzmannii</i> (A.DC.) H.J.Lam <sup>End</sup>		x	x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Pouteria bangii</i> (Rusby) T.D.Penn.		x				Arv	Pinheiro, A.I.L. 462 (MAC 34599)
<i>Pouteria gardneri</i> (Mart. & Miq.) Baehni		x	x			Arv	Mendonça (2005)
<i>Pouteria glomerata</i> (Miq.) Radlk. <sup>LC</sup>		x				Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Pouteria grandiflora</i> (A.DC.) Baehni <sup>LC, End, Oco</sup>		x			x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Pouteria pachycalyx</i> T.D.Penn. <sup>VU, End, Oco</sup>					x	Arv	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Pouteria venosa</i> (Mart.) Baehni		x	x			Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)
<i>Pradosia lactescens</i> (Vell.) Radlk. <sup>LC, End</sup>	x					Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D.Penn. <sup>LC</sup>				x		Arv	Santos <i>et al.</i> (2020)

Tabela 2. Continuação.

Família/Espécie	Pmac	Rpla	EEmur	EEcur	FrVar	FV	Coletor no.(voucher)/autor(es)
<b>Simaroubaceae</b>							
<i>Simarouba amara</i> Aubl.	x		x		x	Arv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Siparunaceae</b>							
<i>Siparuna guianensis</i> Aubl.			x			Arb	Mendonça (2005)
<b>Smilacaceae</b>							
<i>Smilax syphilitica</i> Humb. & Bonpl. ex Willd.		x				Lia	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Solanaceae</b>							
<i>Brunfelsia uniflora</i> (Pohl) D.Don	x					Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Cestrum axillare</i> Vell.			x			Arv	Falcão, B 52 (MAC 19869)
<i>Schwenckia americana</i> Rooyen ex L.		x				Erv	Chagas-Mota 5206 (MAC 43702)
<i>Solanum americanum</i> Mill.	x					Erv	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Solanum asperum</i> Rich.	x	x				Arb	Chagas-Mota 5267 (MAC 43763)
<i>Solanum paludosum</i> Moric.	x	x				Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Solanum paniculatum</i> L.	x					Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Solanum stipulaceum</i> Willd. ex Roem. & Schult. <sup>End</sup>	x					Arb	Sampaio, V.S. 38 (JPB 62100)
<b>Turneraceae</b>							
<i>Turnera subulata</i> Sm.	x	x				Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Urticaceae</b>							
<i>Cecropia pachystachya</i> Trécul		x	x		x	Arv	Mendonça (2005)
<i>Laportea aestuans</i> (L.) Chew	x					Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Pourouma guianensis</i> Aubl.			x			Arb	Mendonça (2005)
<b>Verbenaceae</b>							
<i>Lantana camara</i> L. <sup>Nat, Oco</sup>	x	x				Arb	Moura <i>et al.</i> (2011)
<i>Lantana radula</i> Sw.	x	x				Sarb	Rosa-Neto <i>et al.</i> (2013)
<i>Stachytarpheta cayennensis</i> (Rich.) Vahl	x	x				Sarb	Chagas-Mota 5160 (MAC 43656)
<b>Violaceae</b>							
<i>Paypayrola blanchetiana</i> Tul. <sup>End</sup>		x	x			Arb	Mendonça (2005)
<b>Vitaceae</b>							
<i>Cissus erosa</i> Rich. <sup>End</sup>	x					Lia	Moura <i>et al.</i> (2011)
<b>Vochysiaceae</b>							
<i>Vochysia tucanorum</i> Mart.			x			Arv	Mendonça (2005)

Considerando o número de espécies, as famílias mais diversas foram Fabaceae com 73 espécies, seguida por Rubiaceae (33 espécies), Melastomataceae (19 espécies), Myrtaceae (18 espécies) e Malvaceae (17 espécies) (**Figura 2A**). Essas cinco famílias juntas contabilizam aproximadamente 34% do total de espécies encontradas nas áreas investigadas, apesar de representarem apenas 5% do número total de famílias botânicas.

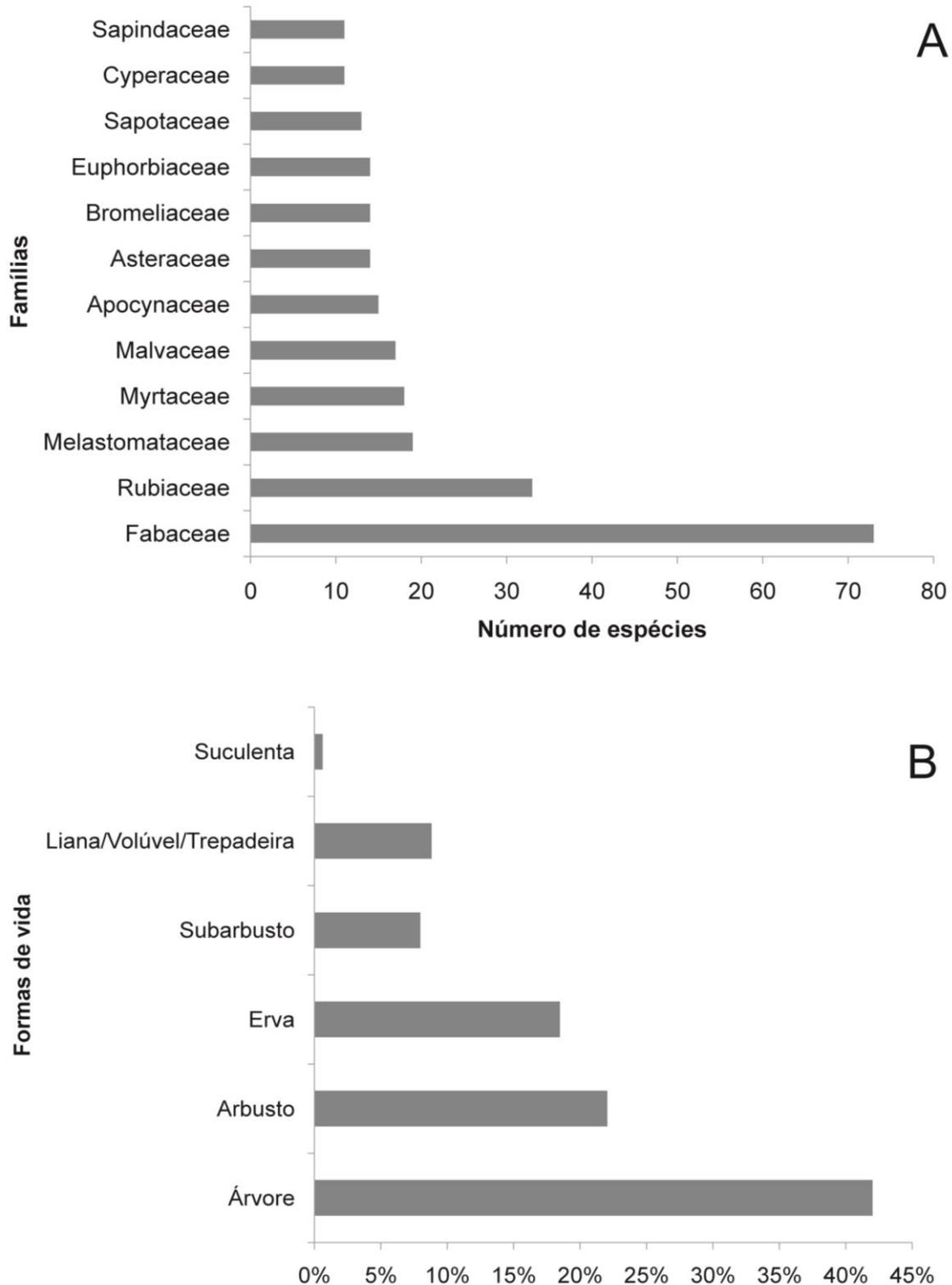
Com relação às formas de vida, as árvores predominaram (200 espécies ou 42% do total), seguidas dos arbustos (105 espécies ou 22%), ervas (88 espécies ou 18%) e subarbustos (38 espécies ou 8%). Liana/volúvel/trepadeira e suculentas contabilizam 45 espécies ou 10% do total (**Figura 2B**).

Seis espécies estiveram presentes em ao menos quatro das cinco áreas analisadas: *Xylopia frutescens* Aubl., *Inga laurina* (Sw.) Willd., *Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy, *Eschweilera ovata* (Cambess.) Mart. ex Miers, *Byrsonima sericea* DC. e *Apeiba tibourbou* Aubl. Estas são, portanto, as espécies com maior distribuição espacial do levantamento. As demais espécies possuem registros de ocorrência para três ou menos áreas (**Tabela 2**), sendo que, a grande maioria das espécies (70%) são geograficamente restritas, ou seja, possuem ocorrência para apenas uma das áreas analisadas.

A RPPN Placas (O Sabiá), presente no domínio de Mata Atlântica, apresentou a maior riqueza, com o registro de 201 espécies, correspondendo a cerca de 42% do total amostrado (**Tabela 3**). Em cada uma das cinco áreas analisadas, a família Fabaceae foi aquela que apresentou o maior número de espécies (**Tabela 3**), assim como foi observado para os dados gerais.

De forma geral, foram observados valores muito baixos de similaridade florística entre as áreas analisadas, i.e., menores do que 0.20. Foi observada a formação de dois grupos, um formado pela ESEC Curral do Meio, presente no domínio Caatinga, e outro composto pelas demais áreas pertencentes ao domínio de Mata Atlântica (**Figura 3**). Dentro do segundo grupo,

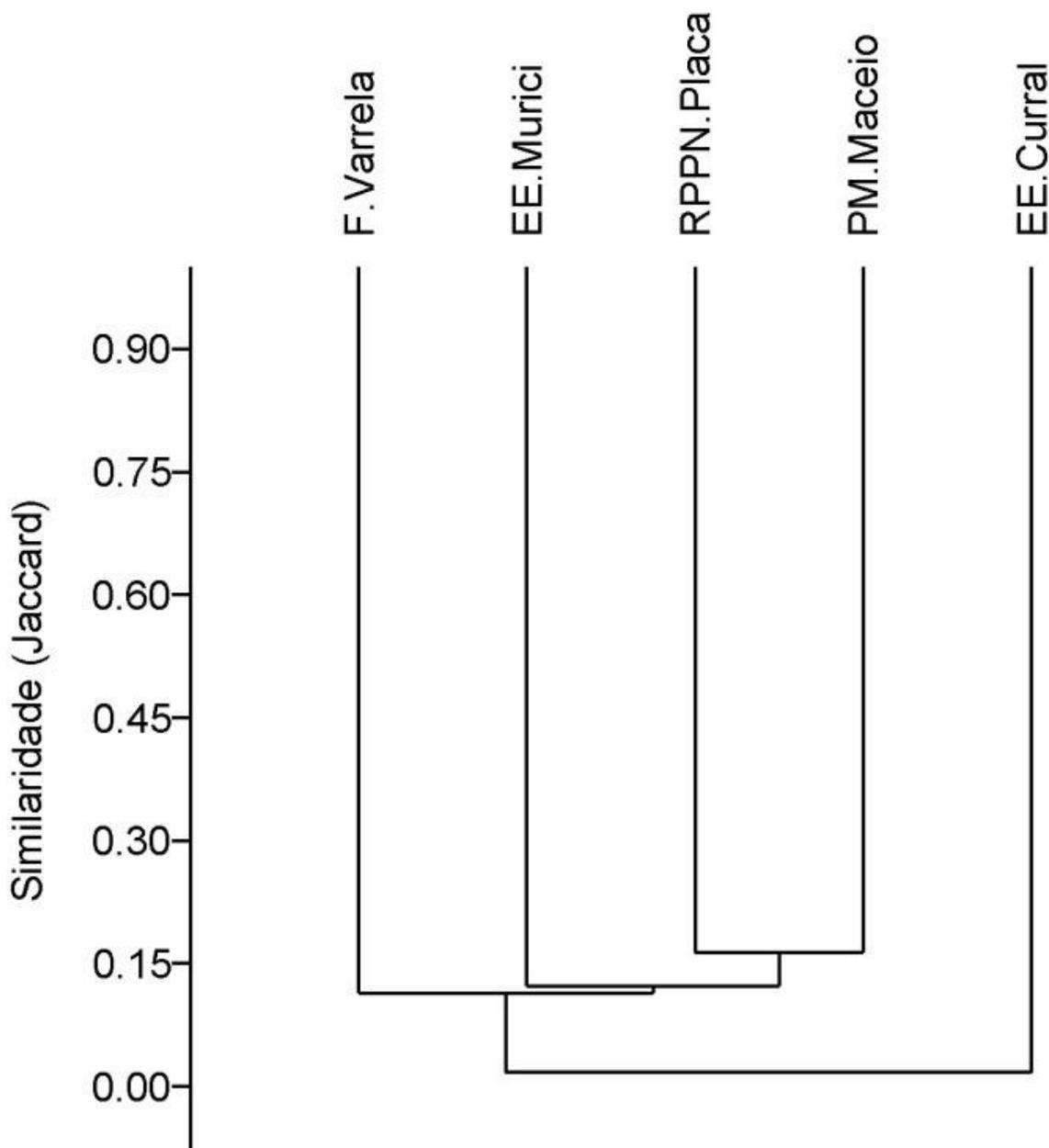
composto pelas áreas presentes na Mata Atlântica, foi observado a presença de dois subgrupos, um composto apenas pelo fragmento Varrela e o segundo pela ESEC murici, RPPN Placas e o Parque Municipal de Maceió (**Figura 3**). O maior valor de similaridade foi observado entre a RPPN Placas e o Parque Municipal de Maceió (0.16) e o menor entre a RPPN Placas e a ESEC Curral do Meio ( $< 0.01$ ).



**Figura 2.** Famílias com o maior número de espécies (**A**) e formas de vida mais representativas (**B**) nas cinco áreas de remanescentes naturais analisadas no estado de Alagoas.

**Tabela 3.** Número de espécies e famílias de maior riqueza específica para os cinco remanescentes naturais analisados no estado de Alagoas. Siglas das Unidades de Conservação conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Brasil 2000).

Área	Total de espécies	Famílias dominantes (nº de spp.)
RPPN Placas (O Sabiá)	201	Fabaceae (34), Rubiaceae (17) e Malvaceae (10)
ESEC de Murici	196	Fabaceae (23), Rubiaceae (15) e Apocynaceae (13)
Parque Municipal de Maceió	159	Fabaceae (22), Asteraceae (14) e Malvaceae (10)
Fragmento Varrela	69	Fabaceae (14), Lecythydaceae (5) e Malvaceae (4)
ESEC Curral do Meio	37	Fabaceae (11), Anacardiaceae (3) e Cactaceae (3)



**Figura 3.** Similaridade florística (distância de Jaccard) baseada no método UPGMA (*Unweighted Pair-Group Method using Arithmetic*) gerada entre as cinco áreas de remanescentes naturais analisadas no estado de Alagoas. RPPN.Placa = RPPN Placas (O Sabiá); EE.Murici = ESEC de Murici; PM.Maceio = Parque Municipal de Maceió; F.Varrela = Fragmento Varrela; e EE.Curral = ESEC Curral do Meio. Siglas das Unidades de Conservação conforme o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC (Brasil 2000).

## Discussão

O número de espécies registradas neste estudo representa cerca de 20% do número total de espécies e 50% do número total de famílias de plantas vasculares catalogadas até o momento para o estado de Alagoas (Flora do Brasil 2020). Esta comparação mostra que os remanescentes estudados abrigam uma parcela considerável da biodiversidade de plantas vasculares de Alagoas, considerando que estas áreas correspondem a apenas 0,26% de todo o território do estado (Rosa-Neto *et al.* 2013; Oliveira *et al.* 2020; IBGE 2021).

Das seis espécies ameaçadas de extinção (i.e., na categoria “Em Perigo”), três delas pertencem à família Bromeliaceae [Tabela 2; *Aechmea muricata* (Arruda) L.B.Sm., *Canistrum alagoanum* Leme & J.A.Siqueira, *Canistrum aurantiacum* E.Morren]. Além de possuírem áreas de ocorrência bastante reduzidas, estas espécies estão sujeitas a diferentes ameaças, como perda e fragmentação de habitat, associadas principalmente à expansão urbana (CNCFlora 2021). Além dessas espécies, *Paubrasilia echinata* (Lam.) E. Gagnon, H.C. Lima & G.P. Lewis (Fabaceae) e *Cariniana legalis* (Mart.) Kuntze e *Eschweilera alvimii* S.A.Mori (ambos, Lecythidaceae) também foram encontradas na categoria “Em Perigo” (Tabela 2). As três espécies estão sujeitas a um contínuo declínio na sua área de ocorrência e na qualidade do seu habitat, devido principalmente a fragmentação e destruição de habitat (Varty 1998; Moura 2006; CNCFlora 2021). *Cariniana legalis* e *Eschweilera alvimii* ainda apresentam um tempo geracional longo, o que as tornam ainda mais vulneráveis (CNCFlora 2021). Todas estas situações de risco representam ameaças à sobrevivência dessas espécies na natureza, podendo levar à extinção local (Primack & Rodrigues 2001).

A presença de plantas ameaçadas de extinção e até mesmo nas categorias “Vulnerável” e “Quase ameaçada” sugere uma maior atenção para os remanescentes estudados, principalmente aquelas áreas onde foram observadas espécies na categoria “Em Perigo” (RPPN Placas, ESEC de Murici e fragmento Varrela). Este fato reforça o papel das áreas protegidas estudadas na conservação da biodiversidade, assim como requer ações de acompanhamento dessas espécies com vistas à manutenção de suas populações buscando evitar a sua extinção local (ver Primack & Rodrigues 2001). Ações mais efetivas de conservação podem ser indicadas para a mata do fragmento Varrela, a única área estudada que não se trata de uma UC. Nesse caso específico, fiscalizações nas áreas legalmente protegidas, como por exemplo, nas Áreas de Preservação Permanente (APPs) e Reservas legais (RLs) (Brasil 2012), além do pagamento por serviços ambientais (PSA) (Brasil 2021), são ações recomendadas.

A família Fabaceae apresentou a maior riqueza específica tanto com relação aos dados totais, bem como para cada uma das áreas analisadas. Esta família é apontada por Gentry (1988) como dominante na região Neotropical. No Brasil, Fabaceae possui a segunda maior diversidade de espécies da Mata Atlântica (Stehmann *et al.* 2009) e a primeira da Caatinga (Cardoso & Queiroz 2010), enquanto em Alagoas, essa família é documentada como a de maior riqueza na maioria dos estudos florísticos já realizados (Costa *et al.* 2007; Siqueira *et al.* 2009; Moura *et al.* 2011; Rosa-Neto *et al.* 2013; Almeida-Jr *et al.* 2016; Mota *et al.* 2017; Souza *et al.* 2019; Santos *et al.* 2020).

As espécies de Fabaceae possuem uma grande variação morfológica (Doyle & Luckow 2003), razão apontada para a tolerância ao estresse ambiental (Hasanuzzaman *et al.* 2020), permitindo um maior sucesso dessa família na colonização de diferentes ambientes naturais (Cardoso & Queiroz 2010). Além disso, muitas espécies desta família apresentam associação com bactérias fixadoras de nitrogênio, o que permite a colonização em habitats pobres desse elemento (Queiroz 2009). Estas características podem explicar, ao menos em parte, a elevada representatividade de Fabaceae nos remanescentes estudados.

Rubiaceae, a segunda família de maior riqueza específica no levantamento, apresenta uma distribuição cosmopolita, com maior número de espécies para a região tropical (Souza & Lorenzi 2012). No Brasil, Rubiaceae compõem uma das famílias mais representativas quanto à riqueza de espécies, estando presente em praticamente todas as formações vegetais do país (Souza & Lorenzi 2012; Mendonça *et al.* 2013). Esta família possui representantes de diferentes formas de

vida (Martins-da-Silva *et al.* 2014), podendo esta diversidade contribuir para uma presença expressiva nos diferentes tipos de habitats existentes nas áreas avaliadas. Apesar de sua importância florística nos remanescentes estudados, em Alagoas, a família esteve entre as mais representativas apenas no trabalho de Correia *et al.* (2021). Novos estudos florísticos e fitossociológicos realizados no estado deverão contribuir no futuro para um entendimento mais completo de sua representatividade florística quanto às demais famílias botânicas.

A grande proporção de árvores na listagem florística reflete a predominância de fisionomias florestais nos remanescentes estudados. Todos os remanescentes apresentam uma cobertura predominantemente florestal, com a presença de árvores de grande porte (ICMBIO 2008; Oliveira *et al.* 2020). As árvores, compondo matas nativas, são essenciais no fornecimento de recursos e abrigo para a fauna, permitindo um aumento da diversidade. Além disso, atuam no controle da erosão do solo, na redução da temperatura e na regulação do fluxo da água (Lorenzi 1992). Entre as espécies arbóreas observadas nos remanescentes estudados, destacam-se aquelas com maior frequência de ocorrência, i.e., mais comuns nos remanescentes estudados [*Xylopia frutescens* Aubl., *Inga laurina* (Sw.) Willd., *Vismia guianensis* (Aubl.) Choisy, *Eschweilera ovata* (Cambess.) Mart. ex Miers, *Byrsonima sericea* DC. e *Apeiba tibourbou* Aubl.].

As espécies com maior frequência de ocorrência são ainda amplamente distribuídas ao longo do espaço geográfico, com ocorrência para ao menos dois domínios fitogeográficos brasileiros, sendo encontradas em diferentes tipos de formações em comum, como Floresta Estacional, Floresta Ombrófila, Floresta Ciliar e Restinga (Flora do Brasil 2020). Em contraponto, a grande maioria das espécies esteve localizada em apenas uma das áreas analisadas. Essa restrição geográfica demonstra a existência de um papel combinado desses remanescentes estudados na conservação do *pool* regional de plantas vasculares, ao mesmo tempo em que pode indicar um risco potencial dessas espécies à extinção local.

A RPPN Placas (O Sabiá) apresentou a maior riqueza de espécies, sendo superior, inclusive, a vários estudos realizados na Mata Atlântica de Alagoas (cf. Moura *et al.* 2011; Machado *et al.* 2012; Correia *et al.* 2021). Sua fisionomia é predominantemente florestal, sendo um remanescente contínuo e relativamente conservado (Oliveira *et al.* 2020). Este fato certamente contribuiu para a elevada riqueza observada, demonstrando o grande potencial da RPPN Placas na conservação da biodiversidade local. Ademais, este resultado sugere que a criação de RPPNs pode representar uma excelente estratégia de conservação, complementando as UCs públicas (Pinto *et al.* 2004).

As diferenças florísticas observadas entre os grupos no dendrograma refletem, em primeiro lugar, os diferentes domínios fitogeográficos onde as áreas estão inseridas, i.e., Mata Atlântica e Caatinga. Embora compartilhem espécies, ambos os domínios apresentam características ambientais que contribuem para diferenciá-los floristicamente (Ab'Sáber 2007). Apesar de ESEC Curral do Meio também apresentar Fabaceae como aquela com o maior número de espécies, esta UC apresenta Cactaceae como a segunda maior em riqueza de espécies, uma família de elevada riqueza na Caatinga. Nesse sentido, diferenças nos fatores ambientais podem estar associadas, ao menos em parte, na dissimilaridade florística entre as áreas (Mittelbach & McGill 2019). Estudos na Mata Atlântica de Alagoas têm associado similaridade florística ao compartilhamento de fatores ambientais similares, subsidiados pelo mesmo tipo de solo e altitude (Machado *et al.* 2012; Rosa-Neto *et al.* 2013).

Também contribuem para as dissimilaridades florísticas, as distâncias geográficas entre os locais analisados (e.g., Machado *et al.* 2012). No geral, áreas próximas foram mais similares floristicamente. Esse fato, além de refletir semelhanças ambientais, pode sugerir que os remanescentes apresentam uma maior possibilidade de intercâmbio de espécies em oposição aqueles mais distantes (Mittelbach & McGill 2019). Entretanto, todos os valores de similaridade foram baixos, revelando que estas áreas guardam aspectos florísticos próprios. Esta tendência pode ser observada, por exemplo, na distribuição espacial das espécies, em que a grande maioria esteve presente em apenas uma das áreas analisadas, fato este, que contribui para a diferenciação florística. Essa baixa similaridade entre os fragmentos pode estar relacionada a um elevado grau

de isolamento entre os remanescentes devido à fragmentação florestal (Machado *et al.* 2012; Rosa-Neto *et al.* 2013).

## Conclusão

Os remanescentes estudados compõem fragmentos extremamente importantes e resguardam uma parcela considerável da biodiversidade alagoana. Os resultados encontrados refletem e confirmam a importância da família Fabaceae para a flora do estado de Alagoas. Apesar destes remanescentes apresentarem espécies vegetais amplamente distribuídas nos domínios fitogeográficos brasileiros, possuem um número alto de espécies restritas, ou seja, não compartilhadas entre si, e que contribuem para uma relativa singularidade florística. Isto é confirmado pela baixa similaridade florística entre os remanescentes estudados, mostrando que as áreas guardam aspectos florísticos próprios e juntas contribuem para compor a diversidade gama ou regional. Por fim, a presença de plantas ameaçadas de extinção reforça a necessidade de conservação desses remanescentes, além do surgimento de estudos mais detalhados sobre suas populações.

## Agradecimentos

Agradecemos aos revisores pelas críticas construtivas ao manuscrito.

## Referências

- Ab'Sáber A.N. (2007) Os domínios da natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. 4ª edição. São Paulo: Ateliê Editorial. 144 p.
- Almeida-Jr E.B., Machado M.A., Medeiros D.P.W., Pinheiro T.S. & Zickel C.S. (2016) Florística de uma área de vegetação de influência marinha no litoral sul de Alagoas, Brasil. *Revista Brasileira de Geografia Física*, 9: 1400–1409. <https://doi.org/10.5935/1984-2295.20160096>
- APG IV – Angiosperm Phylogeny Group IV (2016) An update of the Angiosperm Phylogeny Group Classification for the orders and families of flowering plants: APG IV. *Botanical Journal of the Linnean Society*, 181: 1–20. <https://doi.org/10.1111/boj.12385>
- Brandão C.F.L.S., Vieira A.C.S., Farias D.S., Silva L.G., Gonzaga E.P., Lana M.D., Cola R.Q. & Nobre S.C.M. (2020) Análise do componente arbóreo adulto e regenerante e da serapilheira em um remanescente de Floresta Atlântica em Rio Largo, Alagoas (p. 70–89). *In: Leite M.J.H., Pinto A.V.F., Brandão C.F.L.S. & Lana M.D. (Orgs). Pesquisas florestais em foco. Nova Xavantina, MT: Pantanal Editora. 105 p.*
- Brasil (2000) Lei nº 9.985/2000 – Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza (SNUC) e dá outras providências. 6ª edição. Brasília: Ministério do Meio Ambiente. 57 p.
- Brasil (2012) Lei nº 12.651/2012 – Dispõe sobre a proteção da vegetação nativa e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/112651.htm) (Acessado em 01/03/2022).
- Brasil (2021) Lei nº 12.651/2012 – Institui a Política Nacional de Pagamento por Serviços Ambientais. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/lei-n-14.119-de-13-de-janeiro-de-2021-298899394> (Acessado em 01/03/2022).
- Cardoso D.B.O.S. & Queiroz L.P. (2010) Caatinga no contexto de uma metacomunidade: evidências da biogeografia, padrões filogenéticos e abundância de espécies em leguminosas (p. 241–260). *In: Carvalho C.J.B. & Almeida E.A.B. (Orgs). Biogeografia da América do Sul: padrões e processos. São Paulo: Roca. 332 p.*
- Carvalho G. (2020) Tools for Interacting with the Brazilian Flora 2020. Disponível em: <http://www.github.com/gustavobio/flora> (Acessado em 11/05/2021).
- Chaves A.D.C.G., Sousa R.M.S., Santos J.O, Albuquerque A.F. & Maracajá P.B. (2013) A importância dos levantamentos florístico e fitossociológico para a conservação e preservação das florestas. *Agropecuária Científica no Semiárido*, 9: 43–48.

- <http://dx.doi.org/10.30969/acsa.v9i2.449>
- CNCFLORA – Centro Nacional de Conservação da Flora (2021) Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://cncflora.jbrj.gov.br/portal/> (Acessado em 01/11/2021).
- Correia J.S., Lyra-Lemos R.P., Ribeiro R.D.T.M. & Bezerra M.I. (2021) Diversidade Florística dos Afloramentos Rochosos da Reserva Biológica de Pedra Talhada, Quebrangulo, Alagoas. *Revista Brasileira de Geografia Física*, 14: 743–757. <https://doi.org/10.26848/rbgf.v14.2.p743-757>
- Costa A.S., Rios P.A.F., Salgado S.S., Lyra-Lemos R.P. & Moura F.D.B.P. (2007) Estrutura de um fragmento florestal na região metropolitana de Maceió. *Revista Brasileira de Biociências*, 5: 339–341.
- CRIA – Centro de Referência em Informação Ambiental (2021) SpeciesLink. Disponível em: <https://specieslink.net/search/> (Acessado em 11/08/2021).
- Doyle J.J. & Luckow M.A. (2003) The rest of the iceberg: legume diversity and evolution in a phylogenetic context. *Plant Physiology*, 131: 900–910. <https://doi.org/10.1104/pp.102.018150>
- Filgueiras T.S., Nogueira P.E., Brochado A.L. & Guala G.F. (1994) Caminhamento: um método expedito para levantamentos florísticos qualitativos. *Cadernos de Geociências*, 12: 39–43.
- Flora do Brasil (2020) Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/> (Acessado em 03/12/2021).
- Forzza R.C., Baumgratz J.F.A., Bicudo C.E.M., Canhos D.A.L., Carvalho Jr. A.A., Costa A.F., Costa D.P., Hopkins M., Leitman P.M., Lohmann L.G., Maia L.C., Martinelli G., Menezes M., Morim M.P., Nadruz-Coelho M.A., Peixoto A.L., Pirani J.R., Prado J., Queiroz L.P., Souza V.C., Stehmann J.R., Sylvestre L., Walter B.M.T. & Zappi D. (2010) Catálogo de plantas e fungos do Brasil. Rio de Janeiro: Andrea Jakobsson Estúdio / Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 1699 p.
- Gentry A.H. (1988) Changes in plant community diversity and floristic composition on environmental and geographical gradients. *Annals of the Missouri Botanical Garden*, 75: 01–34. <https://doi.org/10.2307/2399464>
- Hammer Ø., Harper D.A.T. & Ryan P.D. (2013) PAST - Palaeontological statistics. Disponível em: <http://folk.uio.no/ohammer/past/> (Acessado em 10/06/2021).
- Hasanuzzaman M., Araújo S. & Gill S.S. (2020) The plant family Fabaceae: biology and physiological responses to environmental stresses. Singapura: Springer Nature. 547 p.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) Províncias estruturais, compartimentos de relevo, tipos de solos e regiões fitoecológicas. Rio de Janeiro: IBGE. 179 p.
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2021) Portal Cidades e Estados. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/al.html> (Acessado em 03/12/2021).
- ICMBIO – Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade (2008) Plano de ação nacional para a conservação do mutum-de-alagoas (*Mitu mitu* = *Pauxi mitu*). Brasília: ICMBIO. 48 p.
- IUCN – International Union for Conservation of Nature (2021) The IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <https://www.iucnredlist.org> (Acessado em 05/12/2021).
- Jacomine P.K.T., Cavalcanti A.C., Pessôa S.C.P. & Silveira C.O. (1975) Levantamento Exploratório – Reconhecimento de Solos do Estado de Alagoas. Recife: EMBRAPA / SUDENE. 562 p.
- Lorenzi H. (1992) Árvores brasileiras: manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. Nova Odessa: Editora Plantarum. 368 p.
- Lyra-Lemos R.P., Mota M.C.S., Chagas E.C.O. & Silva F.C. (2010) Checklist-Flora de Alagoas: Angiospermas. Instituto de Meio Ambiente. Maceió: Instituto do Meio Ambiente de Alagoas, Herbário MAC. 141 p.
- Machado M.A.B.L., Carvalho L.D.F.C., Neto J.L.R. & Lyra-Lemos R.P. (2012) Florística do estrato arbóreo de fragmentos da mata atlântica do nordeste oriental, município de Coruripe, Alagoas, Brasil. *Revista Ouricuri*, 2: 55–72.
- Martins-da-Silva R.C.V., Silva A.S.L., Fernandes M.M. & Margalho L.F. (2014) Noções morfológicas e taxonômicas para identificação botânica. Brasília: Embrapa. 111 p.

- Mendonça N.T. (2005) Florística e fitossociologia em fragmento de Mata Atlântica - serra da Bananeira, Estação Ecológica de Murici, Alagoas. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Ciências Florestais). Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, Pernambuco.
- Mendonça A.C.A.M., Silva M.A.P., Seixas E.N.C. & Santos M.A.F. (2013) Rubiaceae: aspectos ecológicos e reprodutivos. *Cadernos de Cultura e Ciência*, 12: 8–20.  
<https://doi.org/10.14295/cad.cult.cienc.v12i2.630>
- Mittelbach G.G. & McGill B.J. (2019) *Community Ecology*. Oxford: Oxford University Press. 430 p.
- Mittermeier R.A., Robles-Gil P. & Mittermeier C. (1997) Megadiversity: earth's biological wealthiest nations. Mexico City: CEMEX / Agrupación Sierra Madre. 501 p.
- Mittermeier R.A., Fonseca G.A.B., Rylands A.B. & Brandon K. (2005) Uma breve história da conservação da biodiversidade no Brasil. *Megadiversidade*, 1: 14–21.
- Mori A.S., Silva L.A.M., Lisboa G. & Coradin L. (1985) Manual de manejo do herbário fanerogâmico. Ilhéus: Centro de Pesquisas do Cacau. 84 p.
- Moro M.F. & Martins F.R. (2011) Métodos de levantamento do componente arbóreo-arbustivo (p. 174–212). In: Felfili J.M., Eisenlohr P.V., Melo M.M.R.F., Andrade L.A. & Meira Neto J.A.A. (Orgs). *Fitossociologia no Brasil: métodos e estudos de casos*. Viçosa: Editora UFV. 556 p.
- Mota M.C.S., Chagas E.C.O., Silva J.W.S., Silva M.W.T. & Lyra-Lemos R.P. (2017) Checklist das plantas vasculares e caracterização dos morros do Craunã e do Padre, município de Água Branca, Alagoas. *AmbientAL*, 1: 64–85.
- Moura F.B.P. (2006) A Mata Atlântica em Alagoas. Maceió: EDUFAL. 89 p.
- Moura F.B.P., Duarte J.M.M. & Lemos R.P.L. (2011) Floristic composition and dispersal syndromes at an urban remnant from the Atlantic forest in Brazilian Northeast. *Acta Scientiarum*, 33: 471–478. <https://10.4025/actasciobiolsci.v33i4.7142>
- Oliveira J.R.D.P.M. & Pôrto K.C. (2007) Composição, riqueza e padrões de distribuição das hepáticas (Marchantiophyta) epífitas da Estação Ecológica Murici, AL, Brasil. *Revista Brasileira de Biociências*, 5: 1041–1043.
- Oliveira A.N.S., Amorim C.M.F. & Lyra-Lemos R.P. (2020) Alagoas-Unidades de Conservação: as riquezas das áreas protegidas no território alagoano. 2ª edição. Maceió: Instituto de Meio Ambiente do Estado de Alagoas. 346 p.
- Pinto L.P., Paglia A., Paese A. & Fonseca M. (2004) O papel das reservas privadas na conservação da biodiversidade (p. 01–11). In: Castro R. & Borges M.E. (Orgs). *RPPN: conservação em terras privadas, desafios para a sustentabilidade*. Planaltina do Paraná: Edições CNRPPN. 210 p.
- Primack R.B. & Rodrigues E. (2001) *Biologia da Conservação*. Londrina: Editora Planta. 328 p.
- Queiroz L.P. (2009) *Leguminosas da Caatinga*. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana. 913 p.
- R Development Core Team (2015) R: a language and environment for statistical computing. R Foundation for Statistical Computing. Disponível em: <https://www.r-project.org/> (Acessado em 10/06/2017).
- Rosa-Neto J.L., Lopes U.G.C. & Moura F.B.P. (2013) Effects of soil, altitude, rainfall, and distance on the floristic similarity of Atlantic Forest fragments in the east-Northeast. *Biotemas*, 26: 91–98. <https://doi.org/10.5007/2175-7925.2013v26n3p91>
- Santos G.R., Santos J.E.B., Araujo K.D. & Costa J.G. (2020) Composição florística e fitossociológica em ambiente de caatinga na Estação Ecológica Curral do Meio, Alagoas. *Geo UERJ*, 37: 1–16. <https://doi.org/10.12957/geouerj.2020.31804>
- SEPLAG-AL – Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (2021) Mapas de caracterização territorial. Disponível em <https://dados.al.gov.br/catalogo/lt/dataset/mapas-de-caracterizacao-territorial> (Acessado em 20/12/2021).
- Siqueira G.B., Barbosa L.L.M., Silva J.R.B. & Barros R.P. (2009) Levantamento florístico de um fragmento de mata situado na área de preservação permanente Serra da Mangabeira, município de Arapiraca - AL. *Revista Ambientale*, 1: 1–16.

- Souza V.C. & Lorenzi H. (2012) Botânica Sistemática: guia ilustrado para identificação das famílias de Fanerógamas e nativas e exóticas no Brasil, baseado em APG III. Nova Odessa: Instituto Plantarum. 768 p.
- Souza M.A., Araujo K.D., Andrade A.P., Pavão J.M.D.S.J. & Costa E.M.S. (2019) Phytosociological analysis of the tree-shrub component of the Caatinga, Alagoas, Brazil. *Revista Principia*, 47: 153–159.
- Stehmann J.R., Forzza R.C., Salino A., Sobral M., Costa D.P. & Kamino L.H.Y. (Eds) (2009) Plantas da Floresta Atlântica. Rio de Janeiro: Jardim Botânico do Rio de Janeiro. 516 p.
- Thiers B. (2022) Índice herbariorum: the herbaria of the world. Disponível em: <http://sweetgum.nybg.org/ih/> (Acessado em 27/02/2022).
- Valentin J.L. (1995) Agrupamento e ordenação (p. 27–55). *In*: Peres-Neto P.R., Valentin J.L. & Fernandez F.A.S (Eds). Tópicos em tratamento de dados biológicos. Rio de Janeiro: Oecologia Brasiliensis / PPGE-UFRJ. 161 p.
- Valentin J.L. (2000) Ecologia numérica: introdução à análise multivariada de dados ecológicos. Rio de Janeiro: Interciência. 118 p.
- Varty N. (1998) *Caesalpinia echinata*/The IUCN Red List of Threatened Species. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.2305/IUCN.UK.1998.RLTS.T33974A9818224.en>. (Acessado em 04/12/2021).